

Título: A PESSOA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 1: [Todos os salvos têm o Espírito Santo.](#)

Lição 2: [Novo nascimento e batismo com o Espírito Santo — Experiências distintas.](#)

Lição 3: [Todos os salvos precisam ser batizados com o Espírito Santo.](#)

Lição 4: [O dia de Pentecostes.](#)

Lição 5: [Que quer isto dizer?](#)

Lição 6: [Línguas estranhas como evidência inicial do batismo com o Espírito Santo.](#)

Lição 7: [Línguas estranhas — diferença entre o sinal e o dom.](#)

Lição 8: [Como receber o batismo com o Espírito Santo.](#)

Lição 9: [O fruto do Espírito Santo.](#)

Lição 10: [O fruto do Espírito é o amor.](#)

Lição 11: [O batismo com o Espírito Santo e a obra missionária.](#)

Lição 12: [A obra do Espírito Santo e a segunda vinda de Jesus.](#)

Lição 13: [A renovação espiritual do crente.](#)

Lição 1:

TODOS OS SALVOS TÊM O ESPÍRITO SANTO

Data: 04 de Janeiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele quem segundo Deus intercede pelos santos” (Rm 8.27).

VERDADE PRÁTICA

Deus enviou o Espírito Santo para que este efetue a obra de regeneração na vida do pecador, e opere a santificação na vida do crente.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — At 5.3,4; 1Jo 5.7 O Espírito Santo é Deus

Terça — Jo 14.16; 1Co 2.12 Deus nos deu o Espírito Santo

Quarta — 1Co 3.16; 6.19; 2Tm 1.14 O Espírito Santo habita em nós

Quinta — Jo 16.13; Rm 8.14 O Espírito Santo é o nosso guia

Sexta — Rm 8.26,27 O Espírito Santo é o nosso intercessor

Sábado — Ef 1.13,14 O penhor da nossa herança

HINOS SUGERIDOS 24, 85 e 358

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.1-9,15,16.

1 — Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

2 — Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 — Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

4 — Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 — Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

6 — Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

7 — Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8 — Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 — Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

15 — Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16 — O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

PONTO DE CONTATO

Inicie sua aula conversando com os alunos sobre ação do Espírito Santo no mundo após a ascensão de Jesus. Quais são seus atributos? Qual a sua função? Como Ele opera na Igreja? Quais os símbolos pelos quais Ele é identificado na Bíblia?

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** a pessoa do Espírito Santo.
- **Identificar** a ação do Espírito Santo na vida do pecador.
- **Citar** as funções do Espírito Santo na vida do salvo.

SÍNTESE TEXTUAL

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade. A Bíblia refere-se a Ele como uma pessoa. É ele quem aplica a obra de Jesus na vida dos que creem (Jo 16.14,15). Por isto a presente dispensação é chamada a dispensação do Espírito Santo.

O Espírito Santo implanta fé no coração, inspira ao arrependimento, convence o pecador e dá a certeza da salvação.

Sua presença no coração do salvo, confere-lhe santificação e o conduz a uma íntima comunhão com Cristo. Ele também amplia o conhecimento dando vida à Palavra. Através de sua operação, o crente, cheio de fervor, realiza a obra de Deus contribuindo para a expansão do Reino.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Faça uma maratona bíblica com sua turma para que encontre na Bíblia os versículos que nos comprovam ser o Espírito Santo uma pessoa. Utilize alguns exemplos da lição e outros como: Ele se entristece (Ef 4.30), tem ciúmes (Tg 4.5). Uma maneira interessante de desenvolver esta atividade é mencionar primeiro o

versículo, depois o capítulo, e em seguida, o livro. Anote no quadro-de-giz o nome dos alunos que encontrarem as referências e marque um “X” ao lado para cada acerto. Ao término, veja quem foi o vencedor, parabeneze-o e, se for possível, dê-lhe um prêmio. Aproveite para estimular os outros a lerem a Bíblia.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O batismo com o Espírito Santo é a maior bênção que Deus preparou para os salvos.

Assim como para os não salvos o mais importante é receber a salvação; para os que já são salvos, o batismo com o Espírito Santo é a experiência mais importante.

Nesta primeira lição veremos que todo verdadeiro crente em Jesus Cristo possui o Espírito Santo; porém, esse mesmo crente é exortado pela Palavra a buscar o batismo com o Espírito Santo (Lc 24.49; At 1.4,5,13,14).

I. O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA DIVINA

Muitos ignoram que o Espírito Santo é realmente uma pessoa. Acreditam que seja uma força impessoal, uma influência ou um sentimento positivo. Todavia o Espírito Santo é uma Pessoa, a terceira pessoa da Santa Trindade, com todos os atributos divinos, assim como o Pai Celestial e seu Filho Jesus. A Bíblia afirma que os três, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Um, (1Jo 5.7,8).

A Escritura refere-se ao Espírito Santo como uma pessoa. Por exemplo, dEle está escrito: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade [...]” (Jo 16.13a), “Ele me glorificará [...]” (Jo 16.14a), “E, quando ele vier, convencerá o mundo [...]” (Jo 16.8a). Jesus, falando do Espírito Santo, disse que o Pai O enviaria, (Jo 14.16,26). A Bíblia confere ao Espírito Santo atributos de pessoa: Ele tem vontade (1Co 12.11); conhece (1Co 2.11b); tem sentimento (Ef 4.30a); ama (Rm 15.30), e também lhe atribui atos de uma pessoa: fala (Ap 2.7); testifica (Jo 15.26); intercede (Rm 8.26); guia (Rm 8.14); ensina (1Co 2.13).

II. O ESPÍRITO SANTO OPERA NA SALVAÇÃO DO PECADOR

1. O Espírito Santo desperta o pecador para a necessidade de salvação. O Espírito Santo opera na pregação da Palavra de Deus (1Ts 1.5), vivificando a Palavra, tornando-a compreensível (Jo 6.63; 2Co 3.6). O Espírito Santo convence o homem de seu pecado (Jo 16.8-11), fazendo-o sentir remorso e tristeza (2Co 7.8), e levando-o ao arrependimento (2Co 7.9,10). O Espírito Santo transmite o convite de Jesus ao pecador (Mt 11.28; Ap 22.17).

2. O Espírito Santo opera na regeneração do pecador. Ele implanta fé no coração do homem (2Co 4.13; Ef 2.8). Aqueles que, apesar de vivos na carne, estão mortos em ofensas e pecados (Ef 2.1), ao invocarem o nome do Senhor (Rm 10.13), nascem de novo, não pela vontade do homem, mas nascem da água e do Espírito (Jo 3.5,6). O Espírito de vida livra o pecador da lei do pecado e da morte (Rm 8.2), e o pecador fica lavado, santificado e justificado em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito de nosso Deus (1Co 6.11). Tendo o coração purificado pela fé (At 15.9), o pecador recebe poder para ser feito filho de Deus (Jo 1.12). O Espírito Santo dá-lhe certeza da salvação, testificando com o seu espírito que ele agora é filho de Deus (Rm 8.16).

III. O ESPÍRITO SANTO HABITA NO SALVO

O corpo do salvo passa a ser templo e morada do Espírito Santo que habita nele proveniente de Deus (Rm 8.9; 1Co 6.19; 2Tm 1.14). O Espírito Santo confere ao salvo a certeza da presença de Jesus em sua vida (1Jo 3.24), e o propósito do Filho de Deus de manter com ele uma relação pessoal (Ap 3.20). Se alguém não tem o Espírito de Cristo este tal não é dele (Rm 8.9). O Espírito Santo é o selo de Deus na vida do salvo, isto é, aquilo que marca o salvo como propriedade de Deus (2Co 1.21,22; Ef 1.13). Por outro lado, o salvo tem a certeza de que tem este selo, porque o Espírito testifica com o seu espírito que ele pertence a Deus (Rm 8.16). O Espírito Santo é também o penhor da sua herança celestial (Ef 1.14), isto é, a garantia de que receberá a sua herança (Rm 8.17a; 1Pe 1.4).

1. O Espírito Santo santifica o crente. O Espírito Santo efetua no crente a santificação (2Ts 2.13; 1Pe 1.2). Ele o inclina para as coisas do Espírito (Rm 8.5,8,9); milita contra a carne (Gl 5.17); manifesta em nós a vida de Jesus (2Co 4.10,11); promove a manifestação do fruto do Espírito (Gl 5.22); transforma o crente de glória em glória (2Co 3.18).

2. O Espírito Santo amplia o conhecimento das coisas de Deus. O Espírito Santo nos guia em toda a verdade (Jo 16.13), e nos faz lembrar as palavras que Jesus ensinou (Jo 14.26). Ele penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. E nós recebemos o Espírito que provém de Deus, para podermos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus (1Co 2.10-12).

3. O Espírito Santo capacita o crente para ser instrumento de Deus. Cada crente foi chamado para servir (1Ts 1.9). O Espírito Santo desperta o crente para entregar-se ao serviço de Deus (Rm 6.13,19,22). O Espírito eterno que levou Jesus a se oferecer para expiar os nossos pecados, opera também em nós o propósito de servir ao Deus vivo (Hb 9.14). Se, antes do batismo com o Espírito Santo, o crente sente prazer em servir ao Senhor, quanto mais depois que “recebe a virtude do Espírito Santo para ser testemunha!” (At 1.8).

IV. O PRÓPRIO ESPÍRITO DE DEUS DESPERTA O SALVO PARA BUSCAR O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

A Bíblia ensina que o batismo com o Espírito Santo nos é concedido como uma dádiva, como um dom, gratuitamente (1Co 2.12; At 2.38) àqueles que estão sedentos (Is 44.3,4). Esta sede do crente é obra do Espírito Eterno. A sede impulsiona o crente a orar e a oração abre a porta para o batismo com o Espírito Santo, pois ele é dado aos que pedem e buscam (Lc 11.13; At 1.4).

CONCLUSÃO

Ao aceitarmos Jesus como nosso Salvador pessoal, passamos a ter em nós o Espírito Santo como selo de Deus em nossa vida. Mas devemos todos, ao mesmo tempo lembrar que temos a divina e venturosa promessa. Cabe a cada crente apropriar-se dela pela fé e receber a bênção.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Ele aparece pela primeira vez nas Escrituras em Gênesis 1.2 e, daí em diante, sua presença é

proeminente em ambos os Testamentos. O vocábulo que dá sentido ao seu nome é o grego *pneuma*, vindo da raiz hebraica *ruach*. Ambos os termos, quando aplicados para dar significação divina e sem igual, denotam o infinito Espírito de Deus.

O Espírito Santo é o único que pode regenerar a alma mediante seu toque transformador. Sua presença entre os salvos deve ser contínua e perpétua, pois assim produz no crente fruto semelhante à natureza moral positiva de Deus (Gl 5.22,23).

O objetivo principal do fruto do Espírito no crente, bem como de todas as suas operações na alma, é transformá-lo segundo a imagem de Cristo, nos termos mais literais possíveis (2Co 3.18). A promessa de Jesus a seus discípulos foi a presença constante do Espírito em suas vidas. O sucesso, tanto da Igreja como do crente em particular, tem sido a presença gloriosa do Espírito Santo.

O Espírito Santo e a Igreja em tudo agem de comum acordo. A Igreja sem o Espírito seria um corpo sem vida; e o Espírito sem a Igreja, uma força sem meio de ação. Por esta razão o Espírito e a Igreja são inseparáveis e sempre dirigidos um para o outro” (**A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**. CPAD, pp.17,20,21).

GLOSSÁRIO

Dádiva: O que é concedido como presente.

Dom: Dádiva de Deus aos crentes mediante a operação do Espírito Santo na igreja.

Remorso: Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido.

Santificação: Tornar-se digno pela prática de princípios segundo os padrões bíblicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento. Stanley M. Horton, CPAD.

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD.

Atos — E a Igreja se fez Missões. Myer Pearlman, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Defina a pessoa do Espírito Santo.

R. *O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade.*

2. Que atributos nos revelam o Espírito Santo como pessoa?

R. *Ele tem vontade (1Co 12.11); tem sentimento (Ef 4.30); fala (Ap 2.7); testifica (Jo 15.26).*

3. Cite as duas principais ações do Espírito Santo no mundo:

R. *Atua na regeneração do pecador e promove a santificação na vida do crente.*

4. Cite os três aspectos da operação do Espírito Santo na vida do salvo:

R. *a) Santifica; b) Esclarece as Escrituras; c) Capacita o crente para o serviço.*

5. O que simboliza o Espírito Santo na vida da pessoa que aceita Jesus como Salvador.

R. *O selo de Deus.*

Lição 2:
NOVO NASCIMENTO E BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO —
EXPERIÊNCIAS DISTINTAS
Data: 11 de Janeiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam” (At 19.6).

VERDADE PRÁTICA

O batismo com o Espírito Santo é uma experiência distinta do novo nascimento, e está à disposição de todo salvo que crê e busca com sinceridade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — At 3.19 - O arrependimento é condição prévia para ser batizado com o Espírito Santo

Terça — At 2.38 - A Igreja primitiva e o batismo com o Espírito Santo

Quarta—Jo 20.22 - A regeneração dos discípulos ocorreu antes do Pentecostes

Quinta — At 9.18 - A experiência de Paulo

Sexta — At 10.44-47 - A experiência da família de Cornélio

Sábado — At 19.2-6 - O batismo com o Espírito Santo na Igreja de Éfeso

HINOS SUGERIDOS 340, 391 e 511 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.37-41; 19.1-6.

Atos 2

37 — *E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?*

38 — *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.*

39 — *Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.*

40 — *E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.*

41 — *De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.*

Atos 19

- 1** — *E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos,*
- 2** — *Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.*
- 3** — *Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.*
- 4** — *Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.*
- 5** — *E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.*
- 6** — *E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.*

PONTO DE CONTATO

O batismo com o Espírito Santo é uma experiência distinta da salvação? O que a Bíblia diz sobre isto? A quem Ele é destinado? Qual o seu efeito na vida do crente? Devemos fazer alguma coisa para recebê-lo? Converse com a turma sobre estas questões e outras que possam surgir em sala de aula. Esclareça sempre consultando o texto bíblico.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** novo nascimento e batismo com o Espírito Santo.
- **Citar** quem recebeu o batismo com o Espírito Santo, segundo o livro de Atos.
- **Indicar** para quem é a promessa do batismo.

SÍNTESE TEXTUAL

Salvação e batismo com o Espírito Santo são bênçãos distintas. Os que foram batizados no dia de Pentecostes já eram salvos. Jesus fez esta declaração quando disse: “Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lc 10.20). Além disso, delegou responsabilidades a eles que são próprias de salvos, tais como: o convite para que o ajudassem a pregar o evangelho, autoridade para que expulsassem demônios e curassem enfermos e, a ordem para que aguardassem o revestimento de poder caracterizado pela descida do Espírito Santo sobre eles com evidências como outras línguas e fogo.

Todos os relatos de batismo com o Espírito Santo na Bíblia referem-se sempre aos salvos.

Ao desfazer as obras do diabo e restaurar a comunhão entre Deus e o homem, Jesus abriu também a porta para a descida do Espírito santo. Esta é uma promessa para nossos dias e para todos aqueles que creem mediante o arrependimento e conseqüente perdão dos pecados.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Escreva no quadro-de-giz SALVAÇÃO x BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO. Pergunte aos seus alunos quais as diferenças entre a Salvação e o Batismo com o Espírito Santo; e o que é necessário para receber e conservar estas duas dádivas divinas. Dirija essas questões àqueles que normalmente não participam da aula.

Faça com que se sintam à vontade para falar, todavia não insista para não constrangê-los. A seguir, faça uma síntese das ideias apresentadas por cada aluno ou solicite que eles mesmos realizem este trabalho. O importante é esclarecer que estas duas experiências são distintas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Há ainda hoje os que perguntam: O batismo com o Espírito Santo é uma experiência distinta da conversão ou acontece automaticamente quando a pessoa experimenta o milagre do novo nascimento? Nesta lição, veremos que a salvação e o batismo com o Espírito Santo são duas bênçãos distintas, e que o batismo com o Espírito Santo é uma bênção preparada por Deus para os que já são salvos.

I. OS BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO NO DIA DE PENTECOSTES JÁ ERAM SALVOS

Se a experiência do batismo com o Espírito Santo não se distinguisse da conversão, os discípulos de Jesus teriam sido salvos a partir do dia de Pentecostes. Todavia, Jesus referiu-se a eles como salvos antes da experiência pentecostal. Vejamos:

1. Jesus deixou claro que seus discípulos eram salvos. Jesus lhes disse: “Eu sou a videira, e vós as varas” (Jo 15.5), e também, “Já estais limpos pela palavra que vos tenho falado” (Jo 15.3). Falando ao Pai a respeito deles, disse: “Não são do mundo, como eu do mundo não sou” (Jo 17.14,16). Neste mesmo capítulo, Jesus afirmou que os seus discípulos lhe foram dados pelo Pai (v.6); Jesus também disse aos seus discípulos enquanto estava com eles: “Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lc 10.20).

2. Os discípulos ainda necessitavam de uma bênção. Apesar da experiência da salvação e das bênçãos recebidas na companhia de Jesus, os discípulos ainda careciam de uma bênção: o batismo com o Espírito Santo. Em decorrência do batismo, receberiam um conhecimento mais aprofundado a respeito da união entre o Pai e o Filho, e entre Jesus e seus discípulos (Jo 14.20). O mesmo Espírito haveria de guiá-los em toda a verdade (Jo 16.13), lembrando-lhes as palavras que Jesus havia ensinado (Jo 14.26).

Somente após este revestimento de poder é que os discípulos estariam equipados para continuar a obra iniciada por Jesus. Foi por isso que Jesus repetidamente lhes ordenou que “não deixassem Jerusalém até que do alto fossem revestidos de poder” (Lc 24.49).

II. OS CRENTES ERAM BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO NO INÍCIO DA IGREJA

1. Em Jerusalém (At 2.1-5). Aqui, na fundação da Igreja, no dia de Pentecostes, Jesus batizou com o Espírito Santo os primeiros crentes.

2. Em Samaria (At 8.14-17). As multidões ouvindo e vendo os sinais que Filipe fazia, enquanto pregava a Cristo (v.6), creram, e foram batizadas em nome do Senhor Jesus (vv.12,16). Portanto, eram salvos, descritos como pessoas que haviam recebido a Palavra de Deus (v.14). No entanto, não haviam recebido o batismo com o Espírito Santo. Isto só aconteceu quando Pedro e João oraram por aqueles novos

crentes para que recebessem o dom do Espírito Santo (At 8.14,15). Quando, a seguir, os apóstolos impuseram as mãos sobre eles, “receberam o Espírito Santo” (At 8.17).

3. Saulo (At 9.1-18). O grande perseguidor quando seguia pela estrada a caminho de Damasco, já próximo da cidade, foi subitamente cercado por um resplendor de luz do céu. Saulo caiu por terra, e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. Quando ele perguntou quem era aquele que falava com ele, ouviu a resposta: “Eu sou Jesus a quem tu persegues”. Saulo levantou-se daquele encontro, e abrindo os olhos não via a ninguém. Guiado pela mão, entrou em Damasco. Após três dias em jejum e oração, recebeu a visita de Ananias, o qual impôs as mãos sobre ele para que ele tornasse a ver, e para que fosse cheio do Espírito Santo (v.17). Saulo já era salvo, e agora recebia o batismo com o Espírito Santo.

4. Na casa de Cornélio (At 10.1-48). Estavam reunidos Cornélio, seus parentes, e amigos mais íntimos (At 10.24). Aqui, pela primeira vez os gentios receberam a Palavra de Deus. Eles creram (At 15.1-9) e, a seguir, o Senhor batizou-os com o Espírito Santo. “Caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra” (At 10.44). Na mesma ocasião foram batizados nas águas (At 10.48).

5. Em Éfeso (At 19.1-7). Quando Paulo chegou a Éfeso encontrou ali alguns crentes. Sabemos que eram salvos porque o escritor de Atos os chama de discípulos (v.1), e Paulo lhes perguntou se haviam recebido o Espírito Santo quando creram (v.2), isto é, quando foram salvos. A resposta daqueles irmãos foi que não haviam ouvido acerca do Espírito Santo (v.2). Paulo queria que eles como salvos, também recebessem esta bênção gloriosa. Assim, depois que aqueles discípulos foram batizados em nome do Senhor Jesus (v.5), Paulo impôs as mãos sobre eles. Veio então sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar (v.6).

III. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É RESULTADO DA MORTE EXPIATÓRIA DE JESUS

1. “Está consumado!” (Jo 19.30). Jesus veio para desfazer as obras do Diabo (1Jo 3.8), e restaurar a comunhão entre Deus e os homens, a qual havia sido interrompida por causa do pecado (Ef 2.12-16). O preço desta restauração foi muito alto: seu próprio sangue (1Pe 1.18-19; 1Co 6.20). Jesus sofreu morte de maldição na cruz do Calvário (Gl 3.13; Jo 1.29; Is 53.4,5). Quando ele bradou “Está consumado!”, estava concluída a obra da redenção, e também estava aberta a porta para a descida do Espírito Santo. Diz Atos 2.33: “De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis”.

2. “Rios de água viva correrão de seu ventre” (Jo 7.3-8). Os rios de água viva mencionados neste texto, falam do Espírito Santo que haveriam de receber os que cressem em Jesus (v.39). Vemos, portanto, que para receber o Espírito Santo é preciso crer e exercitar fé no Senhor Jesus (Gl 3.2).

A nascente única do rio pentecostal que flui através do crente, está em Cristo. Somente Ele batiza com o Espírito Santo (At 2.33). O leito em que flui o Espírito é a Palavra de Deus. “Quem crê em mim como diz a Escritura, rios d’água viva correrão do seu ventre (Jo 7.38)”. A operação do Espírito Santo está inteiramente vinculada à obediência à Palavra (At 5.32).

IV. A PROMESSA DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É PARA OS NOSSOS DIAS?

A resposta a esta pergunta encontra-se no livro de Atos. Nas cinco vezes que Atos registra episódios de pessoas sendo batizadas com o Espírito Santo, estas já eram salvas. Os cinco relatos (Jerusalém, Samaria, Saulo, Cornélio e Éfeso) constituem-se em um padrão para a experiência cristã de todos os tempos. E o padrão é: regeneração pela fé, seguida do recebimento do batismo com o Espírito Santo, também pela fé (“aos que crerem” Mc 16.17).

O livro de Atos é a continuação do evangelho segundo Lucas. Assim como o evangelho de Lucas, o livro de Atos constitui-se em ensino doutrinário que deve servir como regra de fé e de prática (2Tm 3.16,17). Se o despertamento descrito em Atos não permaneceu ao longo desses quase dois milênios, é porque os cristãos afastaram-se da sã doutrina e negligenciaram o precioso batismo (2Tm 4.3).

CONCLUSÃO

Quem presume que já recebeu este batismo juntamente com a salvação não o busca e fica, portanto, privado deste glorioso revestimento de poder dado por Deus àqueles que o buscam. Ore a Deus, e Jesus batizará você com Espírito Santo e com fogo! Aleluia!

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“Os pentecostais, ao insistirem que a experiência de um batismo distintivo no Espírito Santo está à disposição dos crentes hoje, não estão sugerindo que os cristãos que não falam em outras línguas não têm o Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo é apenas uma das várias obras do Consolador. Convicção, justificação, regeneração, santificação: todas estas são obras do mesmo Espírito Santo. Cada uma dessas obras é distintiva, com uma única natureza e propósito. Se o indivíduo corresponde de modo positivo à obra do Espírito na convicção, ocorrem então a justificação e a regeneração. Nesse momento, o Espírito Santo passa a habitar no crente e, daí em diante, é correto dizer que esta pessoa tem o Espírito. O batismo no Espírito Santo com a evidência inicial de falar em línguas pode ocorrer neste momento ou em ocasião posterior — de conformidade com o padrão revelado em Atos dos Apóstolos. Em qualquer destes casos, a pessoa tem o Espírito habitando nela desde o momento da regeneração.

A confusão a respeito de se ter ou não o Espírito Santo deve-se à falta de compreensão de certos termos empregados por Lucas. Ao descrever e examinar o batismo no Espírito Santo, o autor sagrado emprega certas terminologias: ‘ficar cheio do Espírito Santo’, ‘receber o Espírito Santo’, o ‘Espírito Santo sendo derramado’, o ‘Espírito Santo caindo sobre’ e o ‘Espírito Santo vindo sobre’. Estes termos não representam contraste, mas simplesmente tentativas de descrever e enfatizar. Isto é, quando Lucas emprega estes termos, não está contrastando o batismo no Espírito Santo com a regeneração como se dissesse que na regeneração o Espírito Santo não habita no crente. O Espírito Santo realmente vem, é recebido, e habita no crente já na regeneração (Rm 8.9). Porém, ao empregar os termos, Lucas está simplesmente dizendo que o batismo é uma experiência especial onde o crente pode ‘ser cheio’ do Espírito ou ‘recebê-lo’, ou pela qual o Espírito ‘cai’ ou ‘vem sobre’

as pessoas. ‘Para os pentecostais, todos os crentes, além de receberem o Espírito Santo no ato da regeneração, podem receber a plenitude ou o batismo no Espírito Santo’” (**Teologia Sistemática**. CPAD, pp.454,455).

GLOSSÁRIO

Agregar: reunir, juntar, acrescentar, congregar.

Bradar: dizer em brados, gritar.

Compunção: pesar por ter cometido pecado ou ação má.

Inestimável: que não se pode estimar ou avaliar; que tem valor altíssimo.

Súbito: que ocorre ou surge sem ser previsto; repentino.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — *Efésios*. Elienai Cabral, CPAD.

Teologia Sistemática. Stanley Horton, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. O que caracterizou o início da obra pentecostal nos dias da Igreja primitiva?

R. *O revestimento de poder pelo batismo no Espírito Santo.*

2. Descreva os cinco relatos no livro de Atos que descrevem o batismo no Espírito Santo após a salvação.

R. *No dia de Pentecostes, em Samaria, Saulo de Tarso, na casa Cornélio, em Éfeso.*

3. Descreva a ação do Espírito Santo na vida do pecador.

R. *Ele convence o homem fazendo-o sentir tristeza e arrependimento por seus pecados.*

4. Cite as funções do Espírito Santo na vida do Salvo.

R. *O corpo do salvo passa a ser templo e morada do Espírito Santo e confere-lhe a certeza da presença de Deus em sua vida.*

5. A quem é destinado o batismo no Espírito Santo?

R. *A todos os salvos.*

Título: A pessoa e a obra do Espírito Santo

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 3:

TODOS OS SALVOS PRECISAM SER BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO

Data: 18 de Janeiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (At 2.39).

VERDADE PRÁTICA

Ser batizado com o Espírito Santo significa ser imerso na plenitude do Espírito.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Rm 8.26,27 O Espírito Santo intercede por nós

Terça — At 4.31,33 O Espírito Santo concedia aos discípulos ousadia para anunciarem o Evangelho

Quarta — At 13.50-52 O Espírito Santo ajuda a enfrentar as perseguições

Quinta — Sl 133.2,3 Onde há o Espírito Santo há vida

Sexta — At 1.8 O Espírito Santo é imprescindível para a expansão do Evangelho

Sábado — Ef 1.3 O Espírito Santo é uma bênção de Deus para seus filhos

HINOS SUGERIDOS 164, 387 e 453 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 1.4-14.

4 — *E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.*

5 — *Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.*

6 — *Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?*

7 — *E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.*

8 — *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.*

9 — *E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.*

10 — *E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,*

11 — *Os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.*

12 — *Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.*

13 — *E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, e Tiago.*

14 — *Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.*

PONTO DE CONTATO

Converse com seus alunos sobre o significado e o conceito de doutrina. O que significa para os pentecostais a Doutrina do Espírito Santo? Como ela é ensinada no Novo Testamento? E no Antigo? O batismo é imprescindível? O batismo é para todos? Qual a finalidade do batismo no Espírito Santo?

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** a palavra batismo.
- **Enumerar** as finalidades do batismo no Espírito Santo.
- **Citar** as expressões usadas por Jesus com relação ao batismo no Espírito Santo.

SÍNTESE TEXTUAL

Batismo significa mergulho. Passamos a fazer parte do Corpo de Cristo ao passarmos pelas águas batismais. Da mesma forma, ser batizado no Espírito Santo significa estar totalmente envolvido, imerso na plenitude do Espírito e, revestido do poder do alto. Não é mérito. É operação da graça de Deus na vida daqueles que por esta mesma graça foram salvos. Cristo é quem batiza com o Espírito Santo, para tornar o crente Sua testemunha. Esta é a grande finalidade do batismo.

O Espírito Santo atua na vida do crente produzindo alegria, mesmo diante da tribulação. Ele nos ajuda em nossas fraquezas intercedendo por nós. O Espírito Santo nos ensina a viver uma vida de submissão e obediência à vontade de Deus, por isso Jesus orientou os discípulos a permanecerem em Jerusalém até receber poder. A necessidade hoje é a mesma.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Reúna sua turma e solicite alguns voluntários para darem seu depoimento acerca do batismo com o Espírito Santo. Como aconteceu? Quando? Onde? Quanto tempo perseveraram em buscá-lo? Que mudanças detectaram em sua vida após o batismo? Que conselhos dariam para os que ainda não receberam esse revestimento de poder? Escolha no máximo três alunos e controle o tempo de cada um. Separe a turma em pequenos grupos e verifique se neles há pelo menos um componente batizado. Permita compartilharem suas experiências pessoais sobre o batismo durante alguns minutos. Ore com toda a turma por aqueles que desejam receber esta bênção de Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Jesus foi apresentado por João Batista como aquele que batiza “com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). Jesus, quando se despedia de seus discípulos no monte

das Oliveiras antes de ser elevado ao céu, prometeu-lhes que eles seriam batizados com o Espírito Santo não muito depois daqueles dias (At 1.5). Determinou-lhes que esperassem o cumprimento da promessa do Pai (At 1.4; Lc 24.49). Esta ordem de Jesus continua ecoando. Jesus quer que todos os salvos sejam batizados com o Espírito Santo.

I. A DOCTRINA SOBRE O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

A palavra batismo vem do grego *baptismós* e significa mergulho. Assim, a palavra batismo implica imersão em alguma coisa. Da mesma forma que o corpo ao ser imerso na água batismal fica totalmente envolvido pela água, nosso ser fica totalmente revestido de Cristo (Gl 3.26,27). Semelhantemente, ser batizado com o Espírito Santo é ser totalmente envolvido pelo Espírito Santo, imerso na plenitude do Espírito e revestido do poder do alto (Lc 24.49). E, à semelhança do que acontece com a salvação, o batismo com o Espírito Santo é resultado apenas e tão somente da operação da graça de Deus na vida daqueles que pela graça foram salvos.

1. João Batista apresentou Jesus como aquele que batiza com o Espírito Santo, (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.32,33). Depois de apresentar Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29), João Batista O apresentou como aquele que batiza com o Espírito Santo e com fogo (Jo 1.32,33). Esta continua sendo a atuação de Jesus na vida de quem crê. Primeiro Ele tira os pecados; depois, batiza com o Espírito Santo e com fogo. Se o batismo com o Espírito Santo não fosse uma experiência tão importante e, se tê-la ou não, não fizesse diferença, João Batista, um homem cheio do Espírito Santo, não teria apresentado Jesus deste modo.

2. O apóstolo Pedro e o batismo com o Espírito Santo (At 2.14-30). Falando à multidão reunida em Jerusalém no dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro que acabara de ser batizado com o Espírito Santo, com muita autoridade explicou ao povo que o que havia ocorrido era o cumprimento das promessas de Deus (Jl 2.28,29). Depois de anunciar ao povo o caminho da salvação, Pedro exortou-os ao arrependimento, para terem seus pecados perdoados e receberem a mesma manifestação do Espírito Santo.

II. PORQUE JESUS QUER BATIZAR TODOS OS CRENTES

1. Ele quer que cada crente experimente plenamente a alegria do Espírito Santo. “A alegria do Senhor é a vossa força” (Ne 8.10). “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17). Em Atos 13 está registrada a história de uma perseguição de que foram alvo Paulo e seus companheiros em sua primeira viagem missionária, mas o relato termina dizendo que os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo (At 13.52).

2. O Espírito Santo é um inestimável auxílio em nossa vida de oração e serviço. A Bíblia diz que o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos (Rm 8.26,27).

Jesus considerava este revestimento de poder tão fundamental e indispensável, que a ordem missionária somente deveria ser executada após seus discípulos serem batizados com o Espírito Santo (At 1.8). “Se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo” (1Pe 4.11). Que possamos ser revestidos do poder do Espírito Santo e, a seguir, exclamar como Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8).

3. O batismo com o Espírito Santo proporciona o ambiente espiritual no qual os dons espirituais se manifestam. O crente batizado com o Espírito Santo deseja e busca a operação dos dons espirituais em sua vida. “Procurai com zelo os dons espirituais” (1Co 14.1). Deus confirma a palavra da pregação por meio de sinais e milagres e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade (Hb 2.4).

III. DESCRIÇÕES BÍBLICAS DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

1. Expressões usadas por Jesus.

a. *A promessa do Pai.* O mesmo Pai que enviou Jesus para ser o nosso Salvador, é quem nos envia o Espírito Santo. Jesus disse: “Rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador” (Jo 14.25), e disse também “Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (Jo 14.26). O Pai pôs o Espírito Santo sobre Jesus sem medida porque só Jesus é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5; Jo 3.34; Is 42.1; 61.6; Lc 4.18,19).

b. *“A virtude do Espírito Santo há de vir sobre vós”* (At 1.8). Através do batismo com o Espírito Santo ficamos em uma posição de submissão ao domínio do Espírito Santo. Importa agora viver em obediência a Deus (At 5.32), andando no Espírito (Gl 5.16).

c. *“Revestidos de poder”* (Lc 24.49). Esta expressão usada por Jesus leva nossos pensamentos para a história bíblica quando Eliseu pediu a Elias porção dobrada do Espírito que operava em Elias (2Reis 2.9). Jesus estava para subir ao céu, e os discípulos dariam continuidade à obra que Ele havia iniciado. Assim como Eliseu levantou a capa que Elias deixou cair ao ser arrebatado (2Reis 2.13) e lançou-se a um poderoso ministério, os discípulos receberiam “revestimento” ou batismo de poder para fazer a obra de Deus na virtude do Espírito Santo.

2. Outras expressões encontradas em Atos dos Apóstolos. No livro de Atos, esta manifestação do Espírito Santo aparece como: “cair o Espírito Santo sobre” (At 10.44; 11.15,16), “receber o Espírito Santo” (At 8.18; 19.2), “descer o Espírito Santo sobre” (At 8.16), “o Espírito Santo ser derramado” (At 2.33), “ser cheio do Espírito Santo” (At 2.4; 9.17). Todas estas expressões sugerem que algo repentino e sobrenatural aconteceu.

IV. BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO — UMA BÊNÇÃO QUE DEVE SER BUSCADA

Muitas bênçãos que acompanham a salvação são recebidas gradativamente à medida que o salvo prossegue em seguir a Jesus (Hb 6.9). Todavia, quanto à bênção do batismo com o Espírito Santo, Jesus mesmo orientou seus discípulos a não deixarem Jerusalém, mas que ali esperassem até que do alto fossem revestidos de poder (Lc 24.49). Havia portanto o perigo de que outras ocupações desviassem a mente dos discípulos de buscarem esta bênção. Muitos hoje não são batizados com o Espírito Santo porque deixaram de buscá-lo.

V. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É A MAIOR NECESSIDADE DO CRISTIANISMO NOS DIAS ATUAIS

A maior necessidade de cada salvo é receber o batismo com o Espírito Santo, e viver neste poder. Esta bênção é para todos, porque a Palavra de Deus não mudou. As promessas de Deus são para todos os tempos: salvação, perdão, resposta às orações, etc, e também o batismo com o Espírito Santo. “Porque eu, o Senhor, não mudo” (Ml 3.6a). A necessidade de poder divino continua a mesma, pois o poder do Maligno não mudou, nem ficou mais brando. Pelo contrário, a Bíblia diz que nos últimos dias o inimigo “[...] tem grande ira, sabendo que já lhe resta pouco tempo” (Ap 12.12b). Nos tempos do fim, as doutrinas dos demônios teriam mais adeptos (1Tm 4.1). Os discípulos na igreja primitiva resistiram e venceram as forças do mal com o poder recebido através do batismo com o Espírito Santo, e dos dons espirituais que os acompanhavam (At 8.9-12; 13.8-12; 16.17-18; 19.13-17). Os salvos têm hoje a mesma necessidade de poder.

CONCLUSÃO

A bênção do batismo com o Espírito Santo precisa ser buscada. Jesus orientou os discípulos a permanecerem em Jerusalém até que do alto fossem revestidos de poder (Lc 24.49). Busquemos com fé, sabendo que esta oração, que é segundo a vontade de Deus, tem a garantia, pela Palavra, de que será atendida: “E esta é confiança que temos nele que se pedirmos alguma coisa segundo sua vontade ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos” (1Jo 5.14,15). Aleluia!

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“Nascer do alto não é uma finalidade em si mesma. É apenas o primeiro passo em direção a um viver no Espírito. A mulher, à beira do poço, Jesus se apresentou como o Doador da água que se transforma numa fonte que jorra para a vida eterna (João 4.10,14). Assim, Ele vai além da promessa de um novo nascimento para a promessa de uma vida no Espírito, trazendo não somente algumas gotas d'água, mas uma fonte que flui continuamente porque provém de mananciais eternos.

Embora Jesus não explicasse à mulher samaritana a natureza da água, o significado fica claro em João 7.37-39. Ali, no último dia da Festa dos Tabernáculos, Jesus chamou a multidão a chegar-se a Ele e beber da água. A Festa dos Tabernáculos rememorava os 40 anos que Israel passou no deserto. Ela tinha o propósito de lembrar aos israelitas que eram tão dependentes de Deus quanto seus antepassados nos dias em que Jeová os alimentou com maná e lhes deu água. Como parte das cerimônias, o Sumo sacerdote derramava água de um cântaro, para simbolizar a água concedida por Deus. Jesus, porém, chamou a multidão para si mesmo. Ele tinha o Espírito sem medida (João 3.34). O transbordar do seu Espírito estava à disposição, para satisfazer a sede das almas.

Durante o ministério de Jesus, os discípulos dependiam diretamente dele. O Espírito Santo fazia sua obra *em e através* de Jesus, em prol deles. Logo, o Espírito Santo estava apenas *com* os discípulos, mas não dentro deles (João 14-17). Viviam num período transicional, em que o Espírito Santo não era oferecido a todos; era a mesma situação do Antigo Testamento.

[...] Jesus, entretanto, prometeu que o Espírito Santo daria mais do que uma plenitude interior. Há um fluir para fora, um derramar ao derredor, além de um derramar sobre. Isso vai além de qualquer experiência do Antigo Testamento. E não é limitado aos sacerdotes, aos reis, aos profetas ou às pessoas com capacidades especiais, conforme acontecia tão frequentemente no Antigo Testamento. A promessa está à disposição de todo aquele que crê. Precisamos tão somente exercer a nossa fé e tomar posse do dom prometido” (**A Doutrina do Espírito Santo**. CPAD, pp.126,127).

GLOSSÁRIO

Confins: Raias, fronteiras; extremo longínquo.

Inexprimíveis: Não exprimível; encantador, inefável.

Intercessão: Súplica em favor de outrem, tomar como se fosse sua as dores de outros a fim de rogar por eles.

Ousar: Ser bastante corajoso para; atrever-se; decidir-se a.

Plenitude: Qualidade ou estado de pleno, ou seja, cheio, repleto, completo, perfeito.

QUESTIONÁRIO

1. Conceitue a palavra batismo.

R. *Batismo vem do grego baptismós e significa mergulho.*

2. Quais as finalidades do batismo com o Espírito Santo?

R. *Fortalecer o crente e revesti-lo com poder para testemunhar e exercer a obra.*

3. Qual é a atuação de Jesus na vida de quem crê?

R. *Primeiro Ele tira o pecado; a seguir, batiza com o Espírito Santo.*

4. Cite as expressões bíblicas, acerca do batismo, usadas por Jesus.

R. *A promessa do Pai, a virtude do Espírito Santo, revestimento de poder.*

5. Qual é a maior necessidade de cada salvo?

R. *Receber o batismo com o Espírito Santo:*

Título: A pessoa e a obra do Espírito Santo

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 4:
O DIA DE PENTECOSTES
Data: 25 de Janeiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem” (At 2.4).

VERDADE PRÁTICA

Obediência, perseverança e união são elementos-chave para receber a promessa do Espírito Santo também nos dias atuais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Lv 23.15-25 A solenidade do Dia de Pentecostes

Terça — Dt 16.10-12 Festa de Pentecostes — Dia de celebração em família

Quarta — Êx 23.14,16 O Dia de Pentecostes era uma determinação de Deus

Quinta — Dt 16.16; Êx 23.17 Todos os varões israelitas eram obrigados a comparecer à Festa de Pentecostes

Sexta — Êx 34.20; Dt 16.16,17 Ninguém podia comparecer à festa de mãos vazias

Sábado — Lv 23.17 Pentecostes — Dia de oferecer a Deus as primícias

HINOS SUGERIDOS 24, 155 e 441 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.1-12.

1 — *E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.*

2 — *E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.*

3 — *E foram vistas por eles línguas repartidas como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.*

4 — *E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.*

5 — *E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.*

6 — *E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.*

7 — *E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê? Não são galileus todos esses homens que estão falando?*

8 — *Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?*

9 — *Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, Ponto e Ásia,*

10 — *E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,*

11 — *Cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.*

12 — *E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?*

PONTO DE CONTATO

Existem critérios para receber o Batismo no Espírito Santo? Reflita com seus alunos sobre as ordens de Jesus, dadas aos discípulos, antes de sua ascensão. Quais os pré-requisitos estabelecidos por Ele? É necessária alguma preparação? Como deve comportar-se o crente que o almeja? O que a Bíblia diz sobre isto?

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** a palavra pentecostes.
- **Citar** os diversos símbolos que representam o Espírito Santo.
- **Conferir** as formas de operação do Espírito Santo como vento.

SÍNTESE TEXTUAL

O que aconteceu no dia de Pentecostes continua a ocorrer em nossos dias. Os discípulos aguardaram a promessa cheios de confiança e de esperança. Unanimidade, perseverança, convicção e fé são palavras-chave para alcançá-la. Este batismo é obra de Deus. O oficiante dele é Jesus. O que Deus prometeu, cumpriu.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi percebido como um vento. “A palavra grega *pneuma* tem um alcance semântico quase idêntico ao de *ruach* (hebraico). O vento, como símbolo, fala da natureza invisível do Espírito Santo, conforme revela João 3.8. Podemos ver e sentir os efeitos do vento, mas ele próprio não é visto. Atos 2.2 emprega poderosamente o vento como figura de linguagem, para descrever a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes”.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Pesquise em revistas, jornais e livros e recorte as figuras que correspondam aos símbolos do Espírito Santo expostos na Bíblia. Exemplos: pomba, vento, fogo, água, selo, óleo. Divida a turma em grupos proporcionais ao número de símbolos encontrados. Entregue um símbolo para cada um. Eles deverão procurar referências bíblicas sobre esses símbolos e explicar porque tipificam o Espírito Santo. Ex: Selo é uma espécie de identificação. Nós somos identificados por Deus através do Espírito Santo que habita em nós. Cada grupo deverá se apresentar e sumariar as ideias no quadro-de-giz. Auxilie aqueles que tiverem dificuldades.

COMENTÁRIO INTRODUÇÃO

Hoje estudaremos o que aconteceu no dia de Pentecostes. O primeiro derramamento do Espírito Santo naquele dia foi um acontecimento histórico. O Espírito Santo veio a este mundo, inaugurando uma nova dispensação, chamada também de ministério do Espírito (2Co 3.6-8). Cada crente pode ter da parte de Deus o seu Dia de Pentecostes. Aleluia!

I. OS DISCÍPULOS SUBIRAM PARA O CENÁCULO

Eles estavam cheios de alegria (Lc 24.52). Haviam visto Jesus subir ao céu com a suas mãos estendidas para os abençoar (Lc 24.50,51). Dois anjos haviam aparecido falando-lhes que Jesus voltaria assim como para o céu Ele havia subido. A ordem de Jesus de que deveriam esperar em Jerusalém a promessa do Pai, continuava soando em seus ouvidos.

As características da oração daqueles discípulos, segundo o texto sagrado, muito nos ensina.

1. Oração perseverante, At 1.14. O firme propósito daqueles 120 crentes reunidos no cenáculo era ficar ali até receberem a bênção. Veja também Is 40.31; Is 62.6,7; Os 10.12.

2. Oração unânime, At 1.14. É preciso haver união entre os que oram. Onde há união, o Senhor ordena a bênção, (Sl 133). Desunião e inimizade impedem a resposta às orações (Mt 5.24; Mc 11.25). A concordância na oração tem promessa especial (Mt 18.19).

3. Oração definida. O assunto daquela oração era um só: o cumprimento da promessa do Pai conforme Atos 1.4,5,8. Pouco antes foram tentados a dispersar a atenção, especulando acerca de tempos futuros (At 1.7). Todavia nada deve desviar a nossa mente do propósito da oração.

4. Oração com fé. Não ficaram ocupados com discussões estéreis sobre se Jesus realmente batizava, ou não, nem se esta bênção era realmente para aquele tempo ou se para um outro. A promessa de Jesus ocupava suas mentes e corações. E enquanto oravam, a fé era fortalecida (Rm 4.20,21). E é pela fé que se recebe o batismo com o Espírito Santo (Gl 3.14).

II. DIA DE PENTECOSTES – DEUS CUMPRIU SUA PROMESSA

Pentecostes era uma das três grandes festas sagradas celebradas em Israel (Dt 16.16; Lv 23.16-22). Acontecia 50 dias após a Páscoa, daí o nome Pentecostes que quer dizer quinquagésimo. Era também chamada a festa das semanas (sete semanas após a Páscoa), dia das primícias, festa da colheita. Esta festa assinalava o término da colheita da cevada (Lv 23.16) e era um dia de júbilo e de gratidão ao Senhor pelas bênçãos da colheita.

Deus escolheu o dia em que os judeus celebravam a festa de Pentecostes para cumprir o que estava prometido por instrumentalidade de seus profetas. No dia em que Jesus batizou os primeiros crentes com o Espírito Santo, estavam em Jerusalém para a festa muitos judeus e muitos convertidos ao judaísmo (prosélitos) procedentes de muitas nações.

1. Jesus derramou o Espírito Santo sobre todos no dia de Pentecostes (At 2.1-3). Cumprindo-se o dia, veio de repente do céu um som como de um vento veemente, e todos foram batizados com o Espírito Santo. Este batismo é uma obra de Deus. O oficiante deste batismo é Jesus. Dele disse João Batista: “Ele vos batizará [...]” (Mt 3.11). O que Deus promete com a sua boca, Ele faz com as suas mãos. Ele estendeu as suas mãos abençoadoras e “raios brilhantes saíram da sua mão” (Hc 3.4).

No dia de Pentecostes o Espírito Santo foi percebido como um vento. Este símbolo do Espírito Santo foi empregado por Jesus, e contém ensinamentos sobre a forma de operar do Espírito Santo.

a. *O vento é soberano.* Jesus disse: “o vento assopra para onde quer [...]”, (Jo 3.8a). O vento não pode ser dirigido pelos homens. Estes aprendem as leis da natureza que regem os ventos, e tiram proveito da sua força, mas nunca podem dirigi-lo.

b. *O vento é invisível.* Pode-se ouvir o seu ruído, observar os efeitos de seu movimento e senti-lo soprar, mas “não sabemos donde vem nem para onde vai” (Jó 4.15; Jo 3.8).

O vento é importante para a polinização e conseqüente fecundação das flores, tendo como resultado a frutificação. Assim também o Espírito vivifica (Jo 6.63; Gl 5.22).

III. DIA DE PENTECOSTES — DIA DE RESPOSTA DIVINA

No batismo com o Espírito Santo a única participação do homem é receber, estendendo a Deus as suas mãos através da oração. Os discípulos haviam ficado em oração durante 10 dias, aguardando o cumprimento da promessa de Jesus. E de repente veio a resposta. Que alegria!

É importante destacar que pelo fato de os discípulos terem permanecido durante dez dias em oração, não os tornou merecedores desta bênção. Nem tampouco a oração era necessária para convencer a Deus da necessidade de batizá-los, pois Deus sempre deseja batizar seus servos. A oração era necessária para preparar o coração dos discípulos. O caminho para a bênção foi preparado com oração.

IV. DIA DE PENTECOSTES — DIA DE LÍNGUAS DE FOGO

1. Deus se manifesta em fogo! (Êx 19.17,18; Hb 12.29). Deus se manifestou a Moisés em uma chama de fogo no meio de uma sarça, a qual ardia no fogo, mas não se consumia (Êx 3.2). Daniel viu o trono de Deus em chama de fogo (Dn 7.9,10). Malaquias o descreveu como o fogo do ourives, o qual purificará os filhos de Levi como ouro e como a prata; o fogo de Deus queimando todas as escórias (Ml 3.2,3). João viu a Jesus glorificado com olhos como chama de fogo (Ap 1.14,15).

2. O Espírito Santo veio com línguas repartidas como que de fogo (At 2.3). O batismo com o Espírito Santo é batismo de fogo (combustão que emite luz e calor). Os 120 crentes reunidos no cenáculo foram queimados pelo fogo de Deus; foram cheios do poder de Deus, e foram transformados em testemunhas. E que testemunhas! Saíram do cenáculo para abalar o mundo! Somente no primeiro dia quase três mil pessoas aceitaram a Cristo. O fogo tem a característica de propagar-se. O Espírito Santo nestes últimos dias produziu um ardor bendito que se difundiu por toda parte, irradiando-se pelo mundo. Perseguições e mortes não puderam deter a expansão desta chama. Quando o crente recebe o batismo de fogo, ele se torna uma luz intensa (Sl 104.4; Hb 1.7).

V. DIA DE PENTECOSTES — DIA DE REVESTIMENTO DE PODER

1. “Todos foram cheios do Espírito Santo” (At 2.4). Receberam a vida abundante de que Jesus havia falado (Jo 10.10). Foram cheios da glória de Deus. Assim como no passado aconteceu com o Tabernáculo (Êx 40.34) e com o Templo (2Cr 7.1,2), o “tabernáculo terrestre” (2Co 5.1) daqueles discípulos foi cheio da glória e da presença de Deus.

2. A maior necessidade dos discípulos era o poder de Deus. Era isto que lhes faltava, e que foi a causa de terem fracassado. Todos fugiram quando Jesus foi preso (Mt 26.56). Deixaram-no só. Pedro negou seu Mestre (Mt 26.69-75). Após a morte de Jesus reuniram-se a portas fechadas, com medo dos judeus (Jo 20.19). Com a experiência do batismo com o Espírito Santo receberam o poder que necessitavam. Esta é a essência do batismo! Este poder transforma o modo de viver. As portas cerradas abriram-se, o medo acabou e foi substituído por uma ousadia invencível (At 4.13). Alegria e coragem dominavam os discípulos. Mas em si mesmos sentiam-se fracos e dependentes de Deus, sabendo que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza (2Co 12.9,10). Cada discípulo podia testificar pessoalmente: “a sua eficácia opera em mim poderosamente” (Cl 1.29). Os 120 crentes batizados com o Espírito Santo glorificavam a Deus em alta voz e, em outras línguas, falavam das grandezas de Deus (At 2.11).

CONCLUSÃO

Ainda hoje, quando o Espírito Santo encontra plena liberdade para operar na vida dos salvos, o Pentecostes se repete e acontece o despertamento pentecostal com as mesmas características daquele relatado no livro de Atos, para honra e glória do nome de Jesus, e para salvação de muitos.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“Observe a posição da comemoração de Pentecostes no calendário das festas. Em primeiro lugar festejava-se a Páscoa. Nela se comemorava a libertação de Israel no Egito. Celebravam a noite em que o anjo da morte alcançou os primogênitos egípcios, enquanto o povo de Deus comia o cordeiro em casas marcadas com sangue. Esta festa tipifica a morte de Cristo, o Cordeiro de Deus, cujo sangue nos protege do juízo divino.

No Sábado, após a noite de Páscoa, os sacerdotes colhiam o molho de cevada, previamente selecionado. Eram as primícias da colheita, que deviam ser oferecidas ao Senhor. Cumprido isto, o restante da colheita podia ser ceifado. A festa tipifica Cristo, ‘as primícias dos que dormem’ (1Co 15.20). O Senhor foi o primeiro ceifado dos campos da morte para subir ao Pai e nunca mais morrer. Sendo as primícias, é a garantia de que todos quantos nele creem segui-lo-ão pela ressurreição, entrando na vida eterna.

Quarenta e nove dias eram contados após o oferecimento do pequeno feixe movido diante do Senhor. E no quinquagésimo dia — o Pentecostes — eram movidos diante de Deus dois pães. Os primeiros feitos da ceifa do trigo. Não se podia preparar e comer nenhum pão antes de oferecer os dois primeiros a Deus. Isto mostrava que se aceitava sua soberania sobre o mundo. Depois, outros pães podiam ser assados e comidos. O significado típico é que os 120 discípulos no cenáculo eram as primícias da igreja cristã, oferecidas diante do Senhor por meio do Espírito Santo, 50 dias após a ressurreição de Cristo. Era a primeira das inúmeras igrejas estabelecidas após durante os últimos dezenove séculos.

O Pentecostes foi a evidência da glorificação de Cristo. A descida do Espírito era como um ‘telegrama’ sobrenatural informando a chegada de Cristo à mão direita de Deus. Também testemunhava que o sacrifício de Cristo fora aceito no céu. ‘Havia

chegado a hora de proclamar sua obra consumada' (**Comentário Bíblico — Atos**. CPAD, pp.18,19).

GLOSSÁRIO

Abundância: Grande quantidade, fartura; riqueza, abundância.

Combustão: Ação de queimar; estado de um corpo que arde produzindo calor ou calor e luz.

Júbilo: Grande contentamento; alegria íntima.

Polinização: Transporte do grão de pólen. É o que vai permitir à planta reproduzir-se, pois o grão de pólen fecunda o óvulo.

Prosélito: Indivíduo convertido a uma doutrina, ideia ou sistema.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Editado por French L. Arrington e Roger Stronstad, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Defina a palavra Pentecostes.

R. *Quinquagésimo.*

2. O que significava a festa de Pentecostes?

R. *Era uma das três grandes festas sagradas celebradas em Israel. Acontecia 50 dias após a Páscoa.*

3. Cite o símbolo do Espírito Santo descrito nesta lição.

R. *Vento.*

4. Descreva a operação do Espírito Santo como vento.

R. *É soberano: sopra onde quer. É invisível: não sabemos sua procedência.*

5. Como era a oração dos discípulos?

R. *Perseverante, unânime, definida, com fé.*

Título: A pessoa e a obra do Espírito Santo

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 5:
QUE QUER ISTO DIZER?
Data: 01 de Fevereiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne” (At 2.17).

VERDADE PRÁTICA

Deus promete estar presente no meio do Seu povo até à consumação dos séculos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Jl 2.28,29 A profecia de Joel

Terça — At 2.6 Línguas humanas

Quarta — 1Co 13.1 Línguas desconhecidas na terra

Quinta — At 10.45,46 Evidência do batismo com o Espírito Santo

Sexta — 1Co 14.2,4,26 Propósito do falar em línguas

Sábado — 1Co 14.27-40 Normas para falar em línguas em voz alta na Igreja

HINOS SUGERIDOS 24, 65 e 85 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.12-21,32,33.

12 — *E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?*

13 — *E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.*

14 — *Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.*

15 — *Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia.*

16 — *Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:*

17 — *E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;*

18 — *E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;*

19 — *E farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.*

20 — *O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor;*

21 — *e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

32 — *Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.*

33 — *De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.*

PONTO DE CONTATO

Esclareça os alunos sobre o cumprimento de profecias preditas no Antigo Testamento acerca do derramamento de poder espiritual nos últimos dias. Fale sobre o significado da plenitude do Espírito.

O que significa plenitude? Quando se deu seu cumprimento? Quem tem direito a ela? Qual a sua utilidade?

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** a expressão “últimos dias”.
- **Enumerar** os inimigos do crente.
- **Identificar**, segundo a lição, pessoas que desprezaram a atuação do Espírito Santo.

SÍNTESE TEXTUAL

No dia de Pentecostes, os discípulos apresentaram-se alegres em nada parecendo com aqueles que haviam se reunido em oculto com medo de represálias dos judeus. Ousadia e autoridade concedidas pelo Espírito Santo foram a marca após o derramamento de poder. O dom de Deus não depende de grau social ou cultural. É gratuito e depende apenas de um coração puro e de fé em Deus.

Em lugar de duvidar e prolongar estéreis discussões acerca do batismo no Espírito, o crente deverá, antes, buscar com fé e insistência esta bênção tão necessária a todos os que creem em Jesus.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Divida a turma em cinco grupos. Escreva em folhas de papel, profecias bíblicas distintas que já se cumpriram ou ainda vão se cumprir. Ex: Nascimento e morte de Cristo, destruição de Jerusalém por Babilônia, proclamação do Estado de Israel, Derramamento do Espírito Santo e Arrebatamento da Igreja. Distribua para cada representante de grupo. Eles terão que buscar na Bíblia as referências sobre as profecias e seu cumprimento ou não. Dê cinco minutos para executarem essa tarefa. Ajude-os no que for necessário. Um componente deve apresentar à turma o trabalho. Escreva no quadro um resumo das principais informações.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Uma grande multidão ajuntou-se para ver e ouvir os discípulos que, ao serem batizados com o Espírito Santo, glorificavam a Deus em outras línguas. Todos se admiravam de ouvir aqueles galileus falando em idiomas desconhecidos por eles. Uns, maravilhados, perguntavam o que aquilo queria dizer, enquanto outros zombavam dizendo que os discípulos estavam cheios de mosto, isto é, embriagados.

I. O QUE FOI DITO PELO PROFETA (At 2.16-18)

1. “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus” (At 2.17; Jl 2.28,29). O derramamento do Espírito aconteceria nos últimos dias. A expressão “últimos dias” abrange o tempo desde a vinda de Cristo ao mundo (Hb 1.2; 1Jo 2.18) até o fim dos tempos. Dentro deste longo período acontecerá o “dia de Jesus Cristo” (Fp 1.6; 1Co

1.8; etc.) que é o dia do arrebatamento da igreja, o “Dia do Senhor” (1Ts 5.2), que é o tempo da grande tribulação, e a segunda fase da segunda vinda de Cristo. Para os nossos dias, que são dias trabalhosos e difíceis (2Tm 3.1), Deus tem nos proporcionado o Consolador, o Espírito Santo.

2. “[...] que do meu Espírito derramarei” (At 2.17). O profeta fala de uma manifestação abundante do Espírito, pois usa a expressão “derramarei”. Da mesma abundância escreveu o profeta Isaías (Is 44.3; 58.11) e o próprio Jesus falou do Espírito que haveria de vir como rios de água (Jo 7.38,39). No dia de Pentecostes, haviam-se cumprido todas estas profecias.

3. “[...] sobre toda a carne” (At 2.17). Esta bênção está disponível, pela graça de Deus, a todos os que creem em Jesus. No pacto do Antigo Testamento, um número limitado de pessoas teve suas experiências de relacionamento com o Espírito Santo. Agora, porém, o Espírito passou a ser concedido a todos. Nenhuma igreja pode jamais dizer que tem o monopólio desta bênção, pois ela é para todos quantos Deus nosso Senhor chamar (At 2.39). No dia de Pentecostes teve início esse derramamento universal do Espírito Santo.

II. A PLATAFORMA PARA A MANIFESTAÇÃO DOS DONS E OUTRAS MARAVILHAS DO ESPÍRITO SANTO

A profecia de Joel diz que os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão. Outras manifestações do Espírito Santo seguir-se-iam a este derramamento inicial. Também Jesus falou dos sinais que seguiriam os que cressem (Mc 16.17,18). Os dons espirituais seguem ao batismo com o Espírito Santo.

“Falavam línguas e profetizavam”, e não ao contrário disso (At 19.6; 2.17,18).

Mediante a operação do Espírito em nós, somos transformados de glória em glória (2Co 3.17,18). Na obediência absoluta à direção do Espírito, podemos experimentar o seu poder (At 5.32). Muitos só desejam a alegria transbordante da presença do Senhor e a sensação de falar em línguas estranhas. Todavia se não houver submissão à doutrina do Senhor e à direção do Espírito Santo, Ele se entristece (Ef 4.30) e o crente fica sem poder.

III. O REVESTIMENTO DO ESPÍRITO É O SEGREDO DA NOSSA VITÓRIA

O crente necessita sempre ter vitória sobre a carne (Rm 6.12,13,16), sobre o mundo (1Jo 2.15-17) e sobre o Diabo (1Pe 5.8; Tg 4.7). Por Cristo temos a vitória (1Co 15.57; Rm 8.37-39; Fp 4.13). O batismo com o Espírito Santo é o ponto inicial de uma vida de profunda comunhão com Jesus. Assim como o povo de Israel, após ter passado o Jordão, não parou às margens do rio, mas avançou passo a passo para conquistar a terra, assim aquele que recebeu o poder do Espírito Santo ao ser batizado no Espírito deve avançar para uma vida cada vez mais consagrada, em sujeição absoluta ao Espírito Santo. Nisto está a completa vitória! E somente a conseguiremos se vivermos sob o derramar contínuo do Espírito Santo sobre nós! “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Literalmente, a redação desta expressão é: “Continuai enchendo-vos do Espírito”.

IV. É A PROVISÃO DE DEUS PARA OS ÚLTIMOS DIAS

Quando o poder de Deus opera em nós, podemos resistir no dia mau (Ef 6.13). O ataque do inimigo contra a fé (Lc 18.7), contra a esperança (2Pe 3.1-3) e contra o

amor (Mt 24.12). Mas o Espírito ajuda! Quando o Espírito opera no crente, isso aumenta a nossa fé (2Co 4.13). O Espírito, ao operar em nós, enche-nos de esperança (Rm 15.13). O Espírito também opera como Espírito de amor (2Tm 1.7) derramando o amor de Deus em nossos corações (Rm 5.5).

A igreja necessita deste poder. Somente assim exercerá autoridade espiritual e influência cristã neste mundo e, finalmente, estará vitoriosa de pé diante de Jesus (Lc 21.36).

1. Estão cheios de mosto (At 2.13). Através dos tempos sempre tem havido pessoas que se fazem juízes das manifestações de Deus. É que o homem natural não entende as coisas de Deus (1Co 2.14). A atitude de quebrantamento de Ana foi mal interpretada pelo sacerdote Eli (1Sm 1.13,14); Mical desprezou Davi que se alegrava diante de Deus (2Sm 6.14-20); Jesus foi considerado como fora de si, pela mãe e por seus irmãos (Mc 3.21). Ainda hoje a experiência do batismo com o Espírito Santo é descrita em termos pejorativos, por alguns. Nesse caso, podemos calmamente dizer como Pedro: “não estão embriagados, como vós pensais [...]”.

2. “São homens sem letras[...]” (At 4.13). Era uma forma de menosprezar o movimento pentecostal que se seguiu ao derramamento do Espírito Santo.

Dizendo que os discípulos eram homens sem letras, era como se dissessem que se tivessem estudado não fariam parte daquele movimento. Interessante é que disseram o mesmo de Jesus (Jo 7.15). Entre os crentes da igreja primitiva havia pessoas de todas as camadas sociais, exercendo as mais diferentes profissões. Havia pescadores, funcionários públicos (Mt 9.9,10), membro do Sinédrio (a corte de justiça de Israel, Lc 23.50), médico (Cl 4.14), etc. O dom de Deus independe de grau social ou cultural. Depende apenas de um coração puro e de fé em Deus. Quando hoje alguns dizem que o Pentecostes só acontece no meio de gente pobre e analfabeta, isso é tão somente uma repetição dos tempos antigos. Por outro lado, louvamos a Deus porque Ele não faz acepção de pessoas (Rm 2.11; 3.22; Ef 6.9; Cl 3.25).

3. “O batismo com o Espírito Santo vem de fonte impura”. Não convém dar exemplos das muitas expressões negativas usadas para depreciar a obra do Espírito Santo como é ensinada e experimentada entre os crentes pentecostais. Algumas destas expressões são verdadeiras blasfêmias, expressando de várias formas que o batismo que os crentes pentecostais experimentam vem de fonte impura. Queremos somente dizer que nós estamos em boa companhia, porque também Jesus foi considerado pelos religiosos de seu tempo como tendo demônio (Jo 10.21; Mc 3.22, Mt 9.34). Paulo foi considerado louco (At 26.24) e blasfemaram contra ele (At 13.45). Sem intenção de acusar quem quer que seja, queremos somente dizer que é melhor calar do que expressar-se precipitadamente contra a obra do Espírito Santo usando palavras muitas vezes muito pesadas, para que não aconteça que alguém venha a blasfemar contra o Espírito Santo (Mt 12.31,32). Mas graças a Deus, do alto descem dons perfeitos (Tg 1.17), e do alto recebemos o glorioso batismo com o Espírito Santo. Os oponentes de hoje deviam tomar o conselho de Gamaliel, em At 5.34,35,38,39.

4. Ficamos ao lado de Pedro na defesa desta grande bênção (At 2.14-36; 3.12-26). Em lugar de duvidar do batismo com o Espírito Santo ou ficar em estéreis discussões acerca dele, melhor é dar crédito à Palavra de Deus e começar a buscar esta bênção. Quem busca acha (Mt 7.7,8). Ore com fé e você receberá (Lc 11.13). Você será batizado com o Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Tendo a sua própria experiência você dará o seu testemunho de que Jesus verdadeiramente batiza com o Espírito Santo. Saberá então que os argumentos errôneos acerca do batismo com o Espírito Santo vêm dos que não tiveram esta experiência. Seu testemunho poderá servir de incentivo a outros, que assim começarão a buscar, recebendo eles mesmos também esta gloriosa bênção, a qual é a grande necessidade de todos os que creem em Jesus.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Doutrinário

“A era do Espírito Santo foi predita há muito tempo pelos profetas: Isto é o que foi dito pelo profeta Joel (v.16). No Antigo Testamento, só algumas pessoas experimentaram o Espírito. Do dia de Pentecostes em diante, Deus torna disponível a todos os seus filhos a plenitude do Espírito. O poder carismático do Espírito já não está limitado aos líderes do povo de Deus. Fundamentando sua mensagem na profecia de Joel, Pedro promete que o derramamento do Espírito é para ‘toda a carne’. É de escopo universal — sobre jovens e velhos, sobre filhas e filhos, até sobre os de posição social menos favorecida, tanto homens quanto mulheres.

Ao receber o batismo no Espírito Santo, as pessoas devem profetizar. Línguas que acompanham a experiência de imersão no Espírito têm o caráter de fala profética, e Pedro liga o poder do Espírito à explosão universal de profecia [...].

O cumprimento inicial da promessa de Joel no dia de Pentecostes batiza os discípulos para um ministério profético de dar testemunho da obra salvadora de Cristo. O propósito deste derramamento do Espírito é preparar o povo de Deus para a chegada do ‘grande e glorioso Dia do Senhor’. ‘A era vindoura tornou-se realidade na vida do povo de Deus’” (**Comentário Bíblico Pentecostal**. French L. Arrington e Roger Stronstad, CPAD).

GLOSSÁRIO

Doutrina: Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso; credo, declaração de fé, dogma; exposição sistemática e lógica das verdades extraídas da Bíblia.

Monopólio: Exploração, posse, direito de privilégio exclusivos.

Mosto: Sumo de uvas antes de terminada a fermentação.

Pejorativo: De sentido torpe, obsceno, ou desagradável.

Revestimento: Tornar a vestir, por uma cobertura; munir-se, encher-se.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — *Efésios*. Elienai Cabral. CPAD.

Atos — *E a Igreja se fez missões*. Myer Pearlman, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a extensão da expressão “últimos dias”?

R. *Abrange o tempo desde a vinda de Cristo até o fim dos tempos.*

2. Quais são os inimigos do crente?

R. *A carne, o mundo e o pecado.*

3. O que é necessário para experimentar o poder de Deus?

R. *Obediência absoluta à direção do Espírito Santo.*

4. Quem falou sobre o derramamento do Espírito em profusão.

R. *Joel, Isaías e Jesus.*

5. Qual era a forma de menosprezar o movimento pentecostal?

R. *Considerando seus seguidores analfabetos.*

Lição 6:
LÍNGUAS ESTRANHAS COMO EVIDÊNCIA INICIAL DO BATISMO COM O
ESPÍRITO SANTO

Data: 08 de Fevereiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4).

VERDADE PRÁTICA

O falar em outras línguas é um sinal da parte de Deus aos homens para evidenciar o batismo com o Espírito Santo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — At 2.4

As línguas estranhas são concedidas pelo Espírito Santo

Terça — At 2.6,11

As línguas estranhas são uma manifestação sobrenatural

Quarta — At 2.7-13

O falar em línguas estranhas causou admiração e zombaria

Quinta — 1Co 14.22

Um sinal para os infiéis

Sexta — At 10.45,46; 19.6

A evidência do batismo com o Espírito Santo

Sábado — 1Co 14.5

Paulo almejava que os irmãos de Corinto falassem em línguas estranhas

HINOS SUGERIDOS 100, 101 e 122 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 10.38-48; 11.15.

Atos 10

38 — *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.*

39 — *E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o no madeiro.*

40 — *A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,*

41 — *Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.*

42 — *E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.*

43 — *A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.*

44 — *E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.*

45 — *E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.*

46 — *Porque os ouviam falar em línguas, e magnificar a Deus.*

47 — *Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?*

48 — *E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.*

Atos 11

15 — *E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.*

PONTO DE CONTATO

Converse com seus alunos sobre Efésios 5.18. Quais as razões por que devemos estar cheios do Espírito?

Por que é uma ordem? Ela aplica-se a quem? Ao corpo de Cristo como um todo? Como esta ordem é executada? Através de uma obediência tal que nada possa impedir que o Espírito nos encha? Quando isto deve acontecer? Continuamente?

O corpo de Cristo precisa de uma constante renovação que se torna possível somente pela atuação diária do Espírito Santo. Ser cheio do Espírito é mais do que um privilégio; é um dever. “Enchei-vos do Espírito”.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Descrever** a evidência do batismo.
- **Indicar** os lugares onde os crentes receberam o Espírito Santo no começo.
- **Descrever** as funções do falar em outras línguas.

SÍNTESE TEXTUAL

Falar em outras línguas não foi um fato isolado no histórico dia de Pentecostes. Continua sendo evidência do poder de Deus, ainda hoje, como diz Sua Palavra.

Pessoas, de vários lugares do mundo de então, testemunharam os discípulos falando no idioma de cada uma delas, comprovando o resultado da operação do Espírito Santo em suas vidas. Estas línguas não eram resultado de esforço intelectual. Eram o milagre que lhes serviu de sinal de que haviam recebido a promessa. A evidente comprovação de recebimento do batismo no Espírito Santo é, sem dúvida, falar em outras línguas. Nada, nem mesmo o zelo, a alegria e a dedicação com que servimos ao Senhor, pode comprovar este milagre. Todos os casos registrados na Bíblia falam de pessoas salvas, convictas e cheias de alegria, mas que não haviam experimentado, ainda, a plenitude do Espírito Santo. Foi assim em Samaria, em Éfeso, na casa de Cornélio e com Saulo logo após seu encontro com Cristo. Orar em outras línguas é expressar-se com palavras que o Espírito concede que sejam faladas. É ele quem nos ajuda a orar como convém.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Divida a turma em pequenos grupos. Escreva em tiras de papel frases em diferentes idiomas (inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, japonês, dialetos tribais, grego, hebraico) e entregue a cada grupo. Consiga o maior número de frases possíveis. Cada grupo deve pronunciar uma frase em um idioma distinto. Dê dois minutos para os alunos ensaiarem. Ao seu sinal todos deverão falar simultaneamente suas frases. Não se preocupe com a pronúncia correta. O objetivo é que seus alunos tenham uma sensação semelhante a da multidão que estava em Jerusalém no dia de Pentecostes.

COMENTÁRIO INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que o falar em línguas estranhas não foi somente um milagre isolado que aconteceu naquele dia histórico, mas que continua sendo a evidência do recebimento desta dádiva de Deus, conforme mostra a sua Palavra.

I. FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS É SEMPRE A EVIDÊNCIA INICIAL DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Há quem afirme que a evidência do batismo com o Espírito Santo não precisa ser as línguas estranhas, mas pode ser alegria, amor, maior compreensão da Palavra de Deus, maior zelo para ganhar almas para Jesus, etc. É evidente que nenhuma das outras “evidências” acima mencionadas teria dado aos discípulos plena certeza de que haviam recebido o batismo com o Espírito Santo. Vejamos:

1. Alegria. Não teria sido uma evidência convincente, pois muitas vezes antes já haviam sentido grande alegria (Lc 10.17). Certa ocasião a alegria que sentiam fê-los louvar a Deus em alta voz (Lc 19.37). Depois que Jesus retornou ao céu, os discípulos retornaram com grande júbilo para Jerusalém (Lc 24.52). Alegria não teria sido, portanto, uma evidência especial do batismo com o Espírito Santo, embora depois do Pentecostes a alegria tivesse redobrado.

2. Amor. Também não teria sido uma evidência muito convincente, pois antes do Pentecostes haviam experimentado e demonstrado amor. Jesus sempre lhes havia mostrado o seu grande amor, e todos os discípulos amavam a Jesus a ponto de dizerem que queriam dar a sua vida por Ele (Mt 26.35). Precisavam de uma outra evidência, embora o Espírito Santo opere amor no coração dos salvos (Rm 5.5).

3. Maior compreensão da Palavra de Deus. Haviam por três anos recebido o ensinamento de Jesus, e em uma das últimas vezes que Jesus esteve com eles, “abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lc 24.45).

4. Zelo para ganhar almas para Jesus. Não teria sido uma novidade, porque eles vinham se dedicando a ganhar almas, pregando e batizando (Jo 4.2). Com o batismo com o Espírito Santo passaram a trabalhar com maior inspiração e capacidade renovadas (At 4.33), mas zelo não poderia ter sido a evidência.

II. REGISTROS NO LIVRO DE ATOS

1. Em Samaria. Quando os crentes receberam o batismo com o Espírito Santo, (At 8.17), aconteceu algo concreto que fez com que Simão visse que pela imposição

das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo (At 8.18). O que ele viu? Alegria? Não, porque já antes “havia grande alegria naquela cidade” (At 8.8). Certamente observou que começaram a falar noutras línguas.

2. Saulo. Logo após a sua conversão na estrada de Damasco, Saulo recebeu a visita de Ananias, que orou por ele para que ele recebesse o Espírito Santo (At 9.17). Paulo afirmou mais tarde que falava mais línguas que os demais (1Co 14.18). Quando falou línguas estranhas pela primeira vez? Certamente quando foi batizado com o Espírito Santo naquela ocasião.

3. Na casa de Cornélio. Depois que Deus purificou os corações daqueles que haviam se reunido na casa de Cornélio, caiu sobre todos o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas estranhas (At 10.44-46). Pedro disse mais tarde que “caiu sobre eles o Espírito Santo como também sobre nós ao princípio” (At 11.15). Como foi isso? Ver o modelo em At 2.4. “E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas, e magnificar a Deus” (At 10.45).

4. Em Éfeso. Os crentes foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas e a profetizar (At 19.6).

Esse padrão bíblico continua sendo o mesmo em nossos dias.

III. QUAL A FINALIDADE DAS LÍNGUAS ESTRANHAS?

1. A língua estranha é uma fala dirigida a Deus. A língua estranha tem uma finalidade muito além daquela que é ser um sinal do recebimento do batismo com o Espírito Santo. Conforme 1 Coríntios 14.2 o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus, e em espírito fala de mistérios. Assim, embora aquele que fala não entenda o que está falando, o seu espírito está falando de mistérios com Deus, isto é, a língua estranha torna-se um modo de comunicação com Deus.

Orando em línguas, o crente expressa a Deus palavras que o Espírito concede que ele fale. O Espírito ajuda nas nossas fraquezas porque não sabemos o que havemos de pedir como convém (Rm 8.26)

2. O que fala em língua estranha edifica-se a si mesmo (1Co 14.4). Em línguas, o crente batizado com o Espírito Santo adora a Deus em mistérios e é edificado. Que riqueza gloriosa Deus coloca à disposição de seus filhos!

O Espírito Santo é derramado sobre vidas verdadeiramente regeneradas, purificadas pelo sangue de Jesus, e é unicamente Jesus quem concede o batismo com o Espírito Santo, acompanhado de línguas estranhas, àqueles que com coração sincero e quebrantado (Sl 51.17) buscam a promessa com fé e paciência (Hb 6.12).

CONCLUSÃO

O grande objetivo do batismo com o Espírito Santo é suprir os crentes de poder do alto para serem testemunhas do Senhor. O objetivo do batismo não é em primeiro lugar o falar em línguas. As línguas são um sinal, mas um sinal cheio de bênção.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“Pode-se indagar se o falar em línguas serve apenas como evidência do batismo no Espírito Santo. A resposta é não, pois o fenômeno das línguas tem pelo menos duas outras importantes funções.

As línguas pessoais, ou seja, o dom de falar em línguas desconhecidas, têm, nas devoções particulares, o valor de edificar quem estiver ocupado na oração. Orar em uma língua desconhecida é forma exaltada de adoração (1Co 14.4). Orar em línguas é uma prática útil, e deveria ser cultivada na vida diária do crente, pois assim a pessoa é edificada em sua fé e na vida espiritual. Paulo parece tomar como automático em suas epístolas o fato de que os crentes eram normalmente batizados no Espírito e que as línguas eram parte comum de sua experiência diária. Ele mesmo falava em línguas mais do que os crentes coríntios, embora o fizesse em particular (1Co 14.18,19).

Há também outro uso para as línguas. Embora seja o mesmo em essência, o dom de línguas empregado nos cultos públicos visa um propósito distinto. As línguas mencionadas no livro de Atos são evidenciais e privadas; as mencionadas nas epístolas são públicas e visam a edificação geral. As línguas particulares não precisam ser interpretadas, visto que o indivíduo é edificado mesmo à parte de seu entendimento. Não obstante, as disciplinas acerca do emprego das línguas em reuniões públicas enfatizam a necessidade de interpretação, para que o culto seja abençoado (1Co 14.2-20)” **(Doutrinas Bíblicas – Uma perspectiva Pentecostal. CPAD, pp.145,146).**

GLOSSÁRIO

Apostatar: Abandonar de forma premeditada e consciente a fé cristã.

Circuncisão: Remoção da pele que cobre a glândula peniana. Através da circuncisão o indivíduo habilitava-se a fazer parte do povo eleito.

Contradizer: Contrariar, desmentir.

Gentio: Todo aquele nascido fora da comunidade de Israel, e estranho às alianças que o Senhor Deus estabeleceu a com o seu povo.

Ungir: Dar posse a, investir de autoridade por meio de unção ou consagração.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o padrão bíblico para a evidência do batismo no Espírito Santo?

R. *Falar em outras línguas.*

2. O que representaram as línguas estranhas para os discípulos?

R. *Foi um milagre que serviu de sinal de que haviam recebido a promessa.*

3. Cite as outras ocorrências do batismo com a evidência do falar em outras línguas?

R. *Em Samaria, Saulo logo após sua conversão. Na casa de Cornélio, em Éfeso.*

4. Como deve ser visto o batismo com o Espírito santo em nossos dias?

R. *O padrão continua sendo o mesmo: falar em outras línguas.*

5. Quais as finalidades da língua estranha?

R. *Glorificar a Deus e edificar-se a si mesmo.*

Título: A pessoa e a obra do Espírito Santo

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 7:

LÍNGUAS ESTRANHAS — DIFERENÇA ENTRE O SINAL E O DOM

Data: 15 de Fevereiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1Co 12.11).

VERDADE PRÁTICA

O dom de línguas é concedido pelo Espírito Santo conforme sua vontade, soberania e propósito, já o sinal, é dado a todos os que receberem o revestimento do seu poder.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — 1Co 14.12-17 A importância de buscar o dom de interpretação de línguas

Terça — 1Co 14.26

O propósito principal dos dons espirituais

Quarta — 1Co 14.4

A diferença entre a finalidade das línguas estranhas e da profecia

Quinta — 1Co 12.11,30

O Espírito Santo concede os dons conforme sua soberana vontade

Sexta — 1Co 14.1; 12.31

Buscando os dons com zelo

Sábado — At 20.28

O Espírito Santo é quem constitui o dirigente de igreja

HINOS SUGERIDOS 177, 232 e 437 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 12.7-11,28-31; 14.26,27.

1 Coríntios 12

7 — *Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.*

8 — *Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;*

9 — *E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;*

10 — *E a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.*

11 — *Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.*

28 — *E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.*

29 — *Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?*

30 — *Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?*

31 — *Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.*

1 Coríntios 14

26 — *Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.*

27 — *E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.*

PONTO DE CONTATO

Reflita com sua turma sobre a diferença entre sinal e dom. Leia 1Co 12.8-10. Analise os dons ali enumerados e sua aplicação na Igreja. Considere que é improcedente procurar as línguas por si só. O objetivo do crente deve ser buscar a pessoa do Espírito Santo, e o sinal será acrescentado.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Definir** a palavra dons.
- **Estabelecer** a diferença entre dons espirituais e dons ministeriais.
- **Relacionar** os dons expostos em 1 Coríntios 12.8-10.

SÍNTESE TEXTUAL

Dom corresponde em grego à palavra *charis* que quer dizer graça. O que recebemos de Deus não provém de mérito ou capacidade humana. É concedido para edificação do Corpo de Cristo e deve ser utilizado segundo a orientação e direção dadas por Ele.

As línguas, para aquele que fala é um sinal da presença de Deus nele. Para o incrédulo, um sinal do poder sobrenatural, mesmo que não seja compreendido. E, quando compreendido, uma confirmação da Palavra para crentes e incrédulos.

“É errôneo pensar que o Espírito Santo torna o crente sem pecado, perfeito ou algo parecido. A verdade bíblica é a de que, em seguida ao batismo com o Espírito,

haja uma grande porcentagem de santificação pessoal ainda necessária no crente, e isso se processa à medida que os filhos de Deus agora continuem a andar em Espírito. O batismo com o Espírito Santo é concedido sob o arrependimento e a remissão dos pecados. O propósito do batismo é o poder para testemunhar (At 1.8), concedido de várias formas pelo Espírito”.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Leve para a sala de aula lápis e folhas de papel. Distribua estes materiais entre seus alunos. Relacione todos os dons espirituais no quadro-de-giz e faça as seguintes perguntas: Você possui algum dom? Qual? Qual você gostaria de ter? Por quê? Em que esse dom poderia ser útil à igreja? Dê aos alunos alguns minutos para responderem. Eles deverão formar duplas e trocar suas folhas. Solicite alguns voluntários, para lerem a resposta de seu companheiro, se este não se importar, é claro. Conclua com uma oração, cada irmão orará pelo seu par. Oriente a turma de forma que ninguém fique sem companheiro. Atente para os mais tímidos e forme uma dupla com alguém, caso necessário.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos que o falar em línguas estranhas é um sinal dado por Deus a todos os que recebem o batismo com o Espírito Santo, como uma evidência inicial e objetiva do recebimento desta bênção. Mas a Bíblia também fala de línguas estranhas como um dom do Espírito. Veremos nesta lição a diferença entre estas duas modalidades de língua estranha, isto é, a língua estranha como evidência do recebimento do batismo com o Espírito Santo, e o dom espiritual de línguas.

I. DEUS CONCEDEU À SUA IGREJA DONS DO ESPÍRITO

Os dons espirituais são meios pelos quais o Espírito Santo revela o poder e a sabedoria de Deus, através de instrumentos humanos que os recebem e que os usam para o que for útil (1Co 12.7,11). A palavra dons corresponde à palavra grega *charismata* (plural), derivada da palavra *charis* que quer dizer graça. São, portanto, dons pela graça de Deus.

Assim como o batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais são dádivas da graça de Deus, distribuídas conforme a vontade do Espírito (1Co 12.11) aos que já receberam o batismo com o Espírito Santo. Não se trata de uma manifestação de capacidade humana natural, de dotes ou talentos naturais aperfeiçoados pela operação do Espírito Santo, ou do resultado de um esforço pessoal. Não envolve qualquer merecimento humano. Mas os dons são dados como uma manifestação da graça de Deus. Os dons manifestam a presença de Deus na Igreja (1Co 14.25). Eles são dados para edificação, exortação e consolação da Igreja (1Co 14.3-5,12,26) visando ao aperfeiçoamento dos crentes. Os dons não são dados para serem usados quando e como o portador do dom achar necessário, oportuno e conveniente, mas

para serem usados conforme a vontade e a direção de Jesus, a cabeça da Igreja (Ef 1.22).

Os dons relacionados em 1 Coríntios 12.8-10 são os seguintes: dom da palavra da sabedoria, dom da palavra da ciência ou do conhecimento, dom da fé, dons de curar, dom de operação de maravilhas, dom de profecia, dom de discernir os espíritos, dom de variedade de línguas, e dom de interpretação de línguas. Todos os dons são de grande valor, e merecem um cuidadoso estudo. Todavia, nesta lição, estudaremos apenas o dom de variedade de línguas, comparando-o com o falar em línguas estranhas como sinal do recebimento do batismo como Espírito Santo.

II. SEMELHANÇA ENTRE LÍNGUAS COMO SINAL E COMO DOM

Tanto as línguas estranhas como sinal do batismo com o Espírito Santo, como o dom de variedades de línguas, são operações miraculosas da graça de Deus. Em ambos os casos a pessoa fala uma língua que nunca aprendeu, nunca estudou, não conhece e que geralmente não é compreendida por quem fala nem por quem ouve. Pode ser uma língua dos homens (isto é, uma língua falada por algum grupamento humano), ou dos anjos (1Co 13.1).

III. DIFERENÇAS ENTRE LÍNGUAS COMO SINAL E COMO DOM ESPIRITUAL

1. Diferença no recebimento. Enquanto as línguas como sinal são concedidas a todos os que são batizados com o Espírito Santo (At 2.4; 10.46; 19.6), o dom de variedade de línguas não é dado a todos os que são batizados; tudo depende da soberania, do propósito e da vontade do Espírito Santo (1Co 12.11) e em resposta à busca zelosa do crente (1Co 12.31; 14.1). A Bíblia pergunta: “falam todos diversas línguas?” (1Co 12.30). Ora, sabendo nós que a vontade de Deus é que todos os crentes sejam batizados com o Espírito Santo, esta pergunta só pode referir-se ao dom de variedade de línguas.

2. Diferença na finalidade. As línguas estranhas como sinal não são dirigidas aos homens, isto é, não são dirigidas à Igreja, mas tão somente a Deus (1Co 14.2). A manifestação do dom de variedades de línguas é direcionada à Igreja. Por este motivo deve este dom sempre ser acompanhado de interpretação, quer seja esta dada pela própria pessoa que entregou a mensagem em línguas estranhas, quer seja dada por uma outra pessoa, para que a igreja receba edificação. “Mas, se não houver intérprete, esteja calado na Igreja e fale consigo mesmo e com Deus” (1Co 14.28).

As línguas estranhas como sinal podem ser usadas de modo ilimitado quando o crente estiver dirigindo-se a Deus, seja em seus momentos a sós com Deus, seja quando estiver com outros crentes para culto e adoração. Já o uso do dom de variedade de línguas deve ser disciplinado. A Bíblia diz: “E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete” (1Co 14.27). Aqui se trata do dom de variedade de línguas. Há crentes que não se submetem a esta ordem da Palavra, pois dizem que o poder de Deus opera neles tão poderosamente que não têm condições de se conter, de modo que muitos deles falam línguas ao mesmo tempo e sem que haja intérprete. Mas não é isto o que a Bíblia ensina. “E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”

(1Co 14.32). É portanto um sinal de meninice, de falta de maturidade espiritual quando durante o culto ouvem-se línguas estranhas em alta voz, sem que haja interpretação, seja a partir do púlpito, seja entre a congregação. Esses que ignoram o ensino da Bíblia, inclusive obreiros, logo colherão os resultados negativos disso. Geralmente os crentes que assim fazem têm também desgoverno noutras áreas da vida.

Também não é sinal de grande espiritualidade gritar em línguas estranhas durante um culto. A Bíblia diz: “fale consigo mesmo e com Deus” (1Co 14.28). Como foi dito acima, a Palavra de Deus não endossa o argumento de alguns, de que o poder é tão grande que não é possível controlar-se. As línguas estranhas não são resultado de um êxtase, mas da operação do Espírito de Deus em conjunto com o espírito do homem. E, acima de tudo, deve-se obedecer a Palavra de Deus. Portanto, se não houver intérprete, deve o crente estar calado na igreja, falando apenas consigo e com Deus (1Co 14.28). “Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?” (1Co 14.16). A única exceção dá-se quando Deus quer usar um crente para entregar uma mensagem em língua estranha para alguém que esteja presente no culto e que entenda aquela língua sem necessidade de intérprete, como aconteceu no dia de Pentecostes; neste caso, Deus orientará o crente para que o seu propósito se cumpra.

3. Diferença das línguas estranhas na sua finalidade. Vimos na lição anterior as bênçãos de falar em línguas estranhas no batismo com o Espírito Santo. Essas línguas estranhas como sinal são para a edificação do crente o qual se dirige a Deus em mistérios (1Co 14.2). O dom de variedade de línguas é sempre para proveito da congregação e para a edificação da igreja. Por isso, Paulo dizia que falava mais línguas que todos os demais (1Co 14.18), mas preferia falar na igreja cinco palavras em sua própria inteligência e assim poder instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida (1Co 14.19). Paulo queria sempre a edificação da igreja e sabia que ela não seria edificada se não houvesse interpretação.

O dom de variedade de línguas acompanhado do dom de interpretação de línguas é equivalente a uma profecia (1Co 14.5), transmitindo para a igreja edificação, exortação e consolação. O que fala em línguas estranhas deve orar para que possa interpretá-la (1Co 14.13). O dom de variedade de línguas é um sinal para os infiéis (1Co 14.22). Quando um descrente ouve uma mensagem em uma língua que é estranha para quem está entregando a mensagem, mas conhecida para aquela pessoa, e a seguir ouve a correta interpretação dada por uma pessoa que não conhece a língua que está interpretando, glorifica a Deus reconhecendo tratar-se de um grande milagre. Numerosos fatos ocorridos nesse particular poderiam ser relatados ilustrando o que acaba de ser dito.

IV. O DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS DEVE SER JULGADO

“E falem dois ou três profetas e os outros julguem” (1Co 14.29). Deus ordena que as mensagens entregues à igreja sejam provadas à luz da Palavra de Deus a fim de evitar que pessoas carnais venham a imitar os dons e trazer mensagens falsas, causando transtorno no meio da igreja. A igreja deve provar “se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1Jo 4.1).

CONCLUSÃO

Devemos ser zelosos na busca tanto do batismo com o Espírito Santo (Ef 5.18), como na busca dos dons espirituais (1Co 12.31; 14.1,39) para o fortalecimento de nossas vidas individualmente e para o fortalecimento da igreja.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“No dia de Pentecostes, os discípulos estão orando e esperando, prontos para serem batizados com o Espírito. Uma de suas características surpreendentes é a unidade. Lucas já descreveu que eles estão unidos em oração, sugerindo que eles têm uma mente e propósito (At 1.14). O dia de Pentecostes começa com eles todos reunidos no mesmo lugar (At 2.1) — muito provavelmente no templo onde se reuniam diariamente (Lc 24.53; At 2.46; 5.42). Devido ao contexto, eles não estão meramente no mesmo lugar, mas estão em comunhão uns com os outros. Seu verdadeiro senso de comunidade centraliza-se no conhecimento pessoal que têm do Cristo ressurreto e da devoção para com Ele.

Quando o dia de Pentecostes desponta, o tempo de orar e esperar terminou para estes cento e vinte discípulos. A princípio, há um som sobrenatural vindo do céu, como um vento violento. À medida que o som enche a casa (o templo) onde eles estão sentados, línguas como fogo pousam sobre os presentes. Sinais milagrosos introduzem o dia de Pentecostes como no monte Sinai (Êx 19.18,19), em Belém (Mt 27.51-53; Lc 23.44). O vento e o fogo enfatizam a grandeza da ocasião e são evidências audíveis e visíveis da presença do Espírito — o som do vento poderoso significa que o Espírito Santo está com os discípulos, e as chamas de fogo em forma de línguas que pousam em cada um deles são a manifestação da glória de Deus, acrescentando esplendor à ocasião.

Os relatos posteriores de enchimento com o Espírito em Atos não sugerem que o som do vento e as línguas de fogo ocorrem de novo. Estes sinais são introdutórios, somente para aquela ocasião. O sinal constante e recorrente da plenitude do Espírito em Atos é falar em outras línguas (At 10.46; 19.6). Pedro declara que Cristo derramou o que as pessoas vêem e ouvem (At 2.33). Falar em outras línguas — um sinal externo, visível e audível — marca a dotação dos discípulos com poder sobrenatural” (**Comentário Bíblico Pentecostal** — French L. Arrington e Roger Stronstad).

GLOSSÁRIO

Endossar: Passar para a responsabilidade de outrem; defender; apoiar.

Exceção: Desvio da regra geral.

Exortação: Ministração de palavras de ânimo e encorajamento; aconselhamento, persuasão.

Êxtase: Admiração de coisas sobrenaturais; pasmo, assombro; arrebatamento íntimo, enlevo, encanto.

Indouto: Não instruído, iletrado, inculto.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — *Efésios*. Elienai Cabral, CPAD.

Nos Domínios do Espírito. Estevam Ângelo de Souza, CPAD.

Títulos e Dons do Ministério. Estevam Ângelo de Souza, CPAD.

1 e 2 Coríntios. Stanley M. Horton, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. O que significa a palavra *charismata*?

R. *Dons concedidos pela graça.*

2. Qual a finalidade dos dons espirituais?

R. *São meios pelos quais o Espírito Santo revela o poder e a sabedoria de Deus.*

3. Relacione os dons espirituais de acordo com 1 Coríntios 12.

R. *Dom da palavra da sabedoria; dom da palavra da ciência ou do conhecimento; dom da fé; dons de curar; dom de operação de maravilhas; dom de profecia; dom de discernir os espíritos; dom de variedade de línguas e dom de interpretação de línguas.*

4. Qual a semelhança entre línguas como sinal e línguas como dom?

R. *Em ambos os casos, a pessoa que fala nunca aprendeu e, quem ouve, geralmente, não compreende.*

5. Como deve ser exercido o dom de variedade de línguas?

R. *Quando houver interpretação.*

Título: A pessoa e a obra do Espírito Santo

Comentarista: Eurico Bergstén

Lição 8:
COMO RECEBER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Data: 22 de Fevereiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38).

VERDADE PRÁTICA

O arrependimento dos pecados é condição prévia para receber o batismo com o Espírito Santo, que deve ser buscado com perseverança em oração por todos os salvos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — At 3.19; 2.38

Arrependendo-se dos pecados

Terça — At 5.32

Obedecendo a Deus

Quarta — At 2.39

A promessa é para todos

Quinta — At 4.31; 8.14-17

Buscando em oração

Sexta — At 1.4,5

Esperando a promessa

Sábado — 1Jo 5.14,15

Deus ouve a nossa oração

HINOS SUGERIDOS 440, 450 e 470 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gálatas 3.1-5,13,14.

1 — *Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?*

2 — *Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?*

3 — *Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?*

4 — *Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.*

5 — *Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?*

13 — *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;*

14 — *para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.*

PONTO DE CONTATO

O batismo com o Espírito Santo está à disposição de todos os que perseverarem em buscá-lo. Entretanto para o recebermos, alguns aspectos devem ser levados em consideração. Entre eles está a oração e a fé. Faça uma reflexão com seus alunos sobre as seguintes perguntas: Como está sua vida de oração? O batismo com o Espírito Santo está incluído em seus pedidos diários? Você realmente almeja receber esse presente de Deus? É uma prioridade em sua vida espiritual? Tem perseverado em buscá-lo? Está confiante que vai recebê-lo?

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Mostrar** a razão porque devemos pedir o batismo no Espírito Santo.
- **Indicar** as condições do crente para receber o batismo.

SÍNTESE TEXTUAL

O batismo com o Espírito Santo não é concedido por merecimento, por isso nenhum crente deve procurar justificativas em si mesmo para recebê-lo ou sentir-se indigno de aceitá-lo. Esse revestimento de poder é uma das maravilhosas dádivas divinas que estão à nossa disposição. O arrependimento é condição prévia para recebê-lo, ou seja, qualquer pessoa que não tenha reconhecido seu estado de pecador e sua necessidade de salvação, e confessado Jesus como seu único e suficiente salvador, não pode ser batizada com o Espírito Santo. Também é necessário buscá-lo com fervor, esperar e crer que sua oração será atendida. É imprescindível manter uma vida de santidade para que esta graça seja conservada em sua vida.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Escreva em uma tira de papel a seguinte pergunta: Por que algumas pessoas não são batizadas com o Espírito Santo? e em outra tira, esta questão: Como devemos buscar o batismo com o Espírito Santo? Dobre-as. Divida a turma em grupos 1 e 2. Cada um deve ter o seu representante, o qual irá escolher uma tira de papel. Um componente do grupo 1 abrirá o papel e lerá a pergunta em voz audível para o grupo 2, que debaterá entre si e escreverá no quadro-de-giz sua resposta. Feito isso, um integrante deste mesmo grupo lerá a outra pergunta para o grupo 1 responder. Conclua fazendo um resumo das respostas apresentadas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Se a promessa do batismo com o Espírito Santo é para todos, por que tantos não são batizados? O que se deve fazer para receber o batismo com o Espírito Santo? Qual a nossa parte, e qual a de Deus? Estaremos respondendo estas perguntas nesta lição.

I. POR QUE TANTOS NÃO SÃO BATIZADOS?

1. Muitos não ouviram falar desta bênção. Foi o caso dos crentes em Éfeso (At 19.1-6). Isso ainda acontece hoje. Pode haver falha no ensino ministrado na igreja e este tão importante tema não ser assunto de pregação. A fé vem pelo ouvir. Mas pode ser que a falha esteja no crente que não vai ao culto de doutrina. Domingo à noite, geralmente, as mensagens são evangelísticas. Mas a falha pode ser também da própria igreja que não enfatiza o culto de doutrina. Meu irmão, assista aos cultos de doutrina, conheça qual é a sua herança (Ef 1.17,18). Não seja como o irmão mais velho do filho pródigo que, embora estivesse na casa do pai, não sabia o que lhe pertencia (Lc 15.31). O batismo com o Espírito Santo lhe pertence. É seu! Glória a Deus!

2. Muitos não recebem o batismo por negligência. Alguns se acomodaram com a sua situação, alegram-se na salvação, mas não sentem necessidade de buscar o batismo com o Espírito Santo. Mas a Bíblia adverte: “[...] não vos façais negligentes [...]” (Hb 6.12). Cuidado com a preguiça espiritual! Muitas vezes o crente está tão ocupado com as coisas da vida material, que não tem tempo para buscar a Deus. A vida espiritual merece melhor atenção! Tenha prazer na lei do Senhor! Não esqueça nenhum de seus benefícios (Sl 103.1,2). Obedeça ao Senhor que ordena: “[...] enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).

3. Muitos não buscam o batismo porque acham que não merecem esta bênção. Buscaram algumas vezes e, porque não receberam, o Inimigo fez-lhes acreditar que não receberam porque não mereciam. Há até os que dizem que o batismo é somente para aqueles que são predestinados. Todavia, a predestinação é universal. Todos são predestinados para, em Cristo, alcançarem tudo o que Deus preparou pelo seu beneplácito (Ef 1.3-5). Não há uma única pessoa que seja merecedora das bênçãos de Deus. Tudo é pela graça (Ef 2.5-8). Se dependesse de merecimento não haveria uma única pessoa batizada com o Espírito Santo. Jesus quer com o batismo fortalecer a sua noiva e capacitá-la porque a ama!

II. COMO RECEBER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

1. É preciso ter um coração puro.

a. *O Espírito é santo (Ef 4.30).* Para receber a plenitude do Espírito é preciso estar em harmonia com Ele. “Sede santos, porque eu sou santo” (1Pe 1.16). O pecado entristece o Espírito Santo (Ef 4.30).

b. *Precisamos ser totalmente purificados do pecado.* Foi o que aconteceu na casa de Cornélio. Os que ouviram a Palavra tiveram seus corações purificados pela fé (At 15.9), receberam o batismo com o Espírito Santo exatamente como aconteceu no dia de Pentecostes (At 15.8). Tenha certeza de que seu pecado está perdoado, porque a Palavra o garante (1Jo 1.7,9). Devemos ter a nossa vida livre de

desobediência diante de Deus, porque o Espírito Santo é dado aos que lhe obedecem (At 5.32).

c. A Bíblia mostra que pureza e recebimento do Espírito Santo estão vinculados (Ez 36.25-27). Fala primeiro da purificação, depois do Espírito Santo. O texto de Eclesiastes 9.8 fala primeiro das vestes que em todo tempo devem estar alvas para, em seguida, falar do óleo que não deve faltar sobre as nossas cabeças. Quando o texto de Levítico 14.17 relata a cerimônia de purificação, vemos que o azeite era colocado em cima do sangue da expiação da culpa. Primeiro a purificação, depois a unção!

2. Concentre seus pensamentos em Jesus.

a. Jesus é aquele que batiza com o Espírito Santo. Mais importante que a dádiva é o doador. Muitos ficam tão empolgados com a perspectiva da dádiva que é o batismo com o Espírito Santo, que se esquecem de Jesus, o doador. Devemos concentrar os nossos pensamentos em Jesus. “Ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). Clame por Jesus!

b. Jesus conquistou na cruz esta bênção para nós. Ele se fez maldição por nós (Gl 3.13) para que pela fé recebêssemos a promessa do Espírito (Gl 3.14). Importa observar isto. Paulo leva os gálatas a lembrarem-se de que receberam o Espírito pela fé (Gl 3.2), a qual brotou em seus corações quando Jesus Cristo foi representado como crucificado perante seus olhos (Gl 3.1).

c. Chegue-se a Jesus, e Ele se chegará a você (Tg 4.8). O Senhor está perto daqueles que o invocam (Sl 145.18). Há orações que não aproximam a pessoa de Deus (Is 29.13). Pense em Jesus, pois nele estão as bênçãos (Ef 1.3). Os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele (2Cr 16.9). Ele trabalha a favor daqueles que nele esperam (Is 64.4). Quando Eliseu viu Elias sendo arrebatado, clamou e recebeu a porção dobrada do Espírito conforme havia pedido (2Rs 2.10-15). Olhe para Jesus, clame por Jesus e receberá a bênção.

3. Devemos pedir em oração que Jesus nos batize.

a. Foi assim que Jesus ensinou. Ele disse que o Pai daria o Espírito Santo àqueles que lhe pedissem (Lc 11.13). Ele ordenou a seus discípulos que em Jerusalém aguardassem a bênção.

b. Devemos orar considerando que a promessa é para nós (At 2.39). Desta maneira o batismo com o Espírito Santo é uma bênção que já nos pertence (Ef 1.3). Importa buscá-la em oração. Jesus quer que você seja batizado (1Jo 5.14,15).

c. Na atmosfera da oração o Espírito Santo se manifesta. Viva em oração. Concentre-se em torno de seu pedido. Jesus pediu três vezes a mesma coisa (Mt 26.44). Elias orou sete vezes até vir a chuva (1Rs 18.42-44). Paulo orou três vezes para ser liberto de um espinho na carne (2Co 12.8). Peça você também até receber a resposta. Ore com alegria. Deleite-se no Senhor, e Ele concederá o que deseja o seu coração (Sl 37.4). Ore em nome de Jesus, que é o nome daquele que batiza com o Espírito Santo (Jo 14.26).

4. O batismo com o Espírito Santo é recebido pela fé.

a. Os crentes da Galácia receberam o Espírito Santo pela fé. Haviam ouvido a pregação da palavra da fé (Gl 3.2). A Palavra pregada produziu fé em seus corações, pois a fé é pelo ouvir a palavra de Deus (Rm 10.17). Puderam então pela fé receber a promessa do Espírito (Gl 3.14).

b. A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem (Hb 11.1). Você que está esperando o batismo com o Espírito Santo, ainda não o viu, não é mesmo? Mas pela fé você tem a prova, a evidência, a certeza, de que o batismo com o Espírito Santo já é seu. É promessa de Deus, e não podemos fazê-lo mentiroso com a nossa dúvida, com a nossa incredulidade (1Jo 5.10). Fé significa convicção de que Deus é galardoador dos que o buscam (Hb 11.6). Creia que Deus o recompensará quando você pedir segundo a Sua palavra (1Jo 5.14-15). Se você crer, verá a glória de Deus (Jo 11.40).

c. A fé se firma nas promessas de Deus. Abraão foi fortificado na fé dando glória a Deus, certíssimo de que aquilo que Deus havia prometido também era poderoso para realizar (Rm 4.20,21). Se o inimigo falar em seu ouvido que você não será batizado, não creia, porque Jesus disse exatamente o contrário. Satanás é mentiroso, e pai da mentira (Jo 8.44). Jesus é a verdade (Jo 14.6). Dê glória a Jesus porque o dom é seu.

5. O que crer deve agir pela fé.

a. A fé se mostra pelas obras (Tg 2.18). Quando a mulher que estava enferma queria obter a cura de Jesus, disse para si mesma: “Se tão somente tocar” (Mc 5.28). E ao fazer isto, sentiu o poder de Jesus e ficou sã, e por acréscimo, salva (Mc 5.29-34). A fé se expressou em uma ação.

Certo irmão disse ao seu pastor: — Vinte anos tenho orado, pedindo o batismo com o Espírito Santo e ainda não recebi! O pastor respondeu: — Vinte anos Jesus tem estado ao seu lado dizendo: Receba o batismo com o Espírito Santo! Aquela palavra despertou a fé do irmão que voltou a orar, e no mesmo dia Jesus o batizou.

b. Pela fé recebemos a promessa do Espírito. No batismo nas águas, o candidato entra no batistério e sabe que em seguida será batizado. Faça o mesmo. Jesus, aquele que batiza com o Espírito Santo, o espera. Entregue-se nos braços de Jesus e espere. Ele te batizará com Espírito Santo e com fogo.

CONCLUSÃO

O batismo com o Espírito Santo não é algo que vem pelo nosso esforço, mas, porque Jesus nos ama. Pela sua morte, consumou para nós uma perfeita salvação, a qual abrange também o direito de sermos batizados com o Espírito Santo.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“As Escrituras são o nosso guia infalível para uma compreensão melhor de seus caminhos e, para os crentes ansiosos pelo batismo com o Espírito Santo, dizemos sempre em primeiro lugar que cumpram as condições de Atos 2.38.

Arrependimento: o ponto essencial num arrependimento verdadeiro é de fato uma voluntariedade, uma determinação para relacionar-se com Deus, corrigir-se, provar sinceridade na busca de Deus, através de frutos verdadeiros numa vida transformada. ‘E sejam batizados’ — sem tirar um jota da força de aplicação literal desse mandamento na imersão dos crentes, cremos nele de todo o coração; também queremos ver por trás desse mandamento o princípio perfeito da obediência a toda

e qualquer coisa que Deus possa determinar. O Senhor muitas vezes pode provar nossa voluntariedade na obediência, testando-nos apenas em um pequenino ponto — um simples detalhe da vida, mas que revele infalivelmente o propósito do coração.

A exigência seguinte que colocaríamos diante daqueles que buscam o batismo é a fé nas promessas referentes a esse assunto...

[...] Não se chegue a Deus para receber o batismo apenas porque alguém mais obteve essa grande bênção e você gostaria de ser tão feliz e cheio do Espírito Santo quanto esses que o obtiveram. ‘Confie que o batismo com o Espírito Santo é a herança de todos os verdadeiros crentes [...]’” (**Como receber o batismo no Espírito Santo**. CPAD, pp.33-35).

GLOSSÁRIO

Convicção: Efeito de convencer; certeza adquirida por demonstração; persuasão íntima.

Deleitar: Sentir ou receber grande prazer; deliciar-se; ter uma sensação muito agradável.

Doutrina: Exposição sistemática e lógica das verdades extraídas da Bíblia, visando o aperfeiçoamento do crente.

Galardoador: Aquele que confere prêmio ou galardão por algum serviço ou merecimento.

Negligência: Desleixo; descuido; desprezo.

QUESTIONÁRIO

1. Por que muitos não são batizados com o Espírito Santo?

R. *Porque não ouviram falar desta bênção, por negligência e por acharem que não a merecem.*

2. Por que ninguém merece ser batizado?

R. *Porque o batismo com o Espírito Santo é pela graça.*

3. O que é preciso para receber o batismo com o Espírito Santo?

R. *Ter um coração puro, concentrar os pensamentos em Jesus, pedi-lo em oração e recebê-lo pela fé.*

4. Quem nos batiza com o Espírito Santo?

R. *Jesus.*

5. Para quem é a promessa do batismo?

R. *Para todos os que crerem e buscá-lo em oração.*

Lição 9:
O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO
Data: 29 de Fevereiro de 2004

TEXTO ÁUREO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gl 5.22).

VERDADE PRÁTICA

O fruto do Espírito é uma realidade na vida daquele que está em comunhão com o Espírito Santo e deve ser a identidade espiritual do crente neste mundo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Jo 15.16

Escolhido para dar fruto

Terça — Mt 7.17-20; Mt 12.33

Conhecido pelo fruto

Quarta — Lc 13.6-9

A punição do crente infrutífero

Quinta — Tg 2.17

A inutilidade da fé sem obras

Sexta — Fp 1.6,9-11; Cl 1.6-11

Progresso espiritual

Sábado — Gl 6.7-9

Ceifando a vida eterna

HINOS SUGERIDOS

239, 408 e 437 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 15.1-6; Gálatas 5.22-23.

João 15

1 — *Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.*

2 — *Toda a vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.*

3 — *Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.*

4 — *Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.*

5 — *Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.*

6 — *Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.*

Gálatas 5

22 — *Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.*

23 — *Contra essas coisas não há lei.*

PONTO DE CONTATO

Você sabe para que serve o caule de uma árvore? Para conduzir a seiva (líquido que contém vários nutrientes indispensáveis à sobrevivência da planta), sustentar as folhas e através do seu crescimento permitir que elas recebam luz e ventilação. O que acontece com um galho que não está na árvore? Morre de inanição. O mesmo sucede ao crente que não está na Videira Verdadeira. É imprescindível estar em comunhão com Cristo porque Ele é a fonte de vida, que transmite força e graça aos seus filhos, sustenta-os com sua mão poderosa e os ilumina. E como produziremos fruto se não estivermos nEle? Sem Jesus, nada podemos fazer (Jo 15.5b). Pense nisso.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Conceituar** a expressão fruto do Espírito.
- **Descrever** a importância de andar no Espírito.
- **Explicar** o que significa produzir fruto do Espírito.

SÍNTESE TEXTUAL

À medida que o crente permite o Espírito Santo controlar a sua vida, passa a produzir progressivamente o fruto do Espírito. São virtudes que ele precisa manifestar através de sua vida, porque pelos frutos somos conhecidos: fruto bom, árvore boa; fruto ruim, árvore ruim. O fruto indica como está o nosso relacionamento com o Pai. Se você o tem gerado, isso denota que tem andado no espírito, em caso contrário, demonstra que está vivendo de acordo com as suas concupiscências. O desenvolvimento do fruto do Espírito é bastante árduo; exige renúncia, consagração e oração. Para viver e gerar fruto, é preciso que a vara

permanença ligada à videira, ou seja, que o servo de Deus esteja em comunhão com Cristo. Nós dependemos da Videira Verdadeira; sem ela, nada podemos fazer. O batismo com o Espírito Santo é muito importante para a Igreja, contudo, o fruto é um imperativo porque é o que nos diferencia do mundo, onde as pessoas são controladas por sua natureza pecaminosa. Se preciso for, busque-o com lágrimas. É fundamental que reflitamos o caráter de Jesus, porque uma vida frutífera é mais convincente do que qualquer argumento e atrai as pessoas ao Evangelho.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Escreva em algumas tiras de papel as seguintes referências: Gn 50.19-21; Nm 12.3-7; Rt 3.10,11; 2Sm 9.1-7; At 13.52; Rm 5.5; Rm 8.6; Rm 15.30; Ef 3.17-21; Tg 3.17,18. Divida a turma em 10 grupos. Distribua os papéis entre os grupos. As referências correspondem às virtudes do fruto, que deverão ser enumeradas no quadro. Eles deverão identificá-las no texto. Reflita com sua turma sobre a seguinte questão: Que virtudes você encontra dificuldade de produzir? Fale sobre a importância da intervenção do Espírito Santo nas áreas onde residem nossas fraquezas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus emprega na sua Palavra, figuras extraídas da vida cotidiana para que possamos entender profundas verdades espirituais que, de outro modo, não conseguiríamos compreender. É um modo de dar um nome, um conceito, um símbolo, a uma realidade espiritual, tornando esta realidade compreensível para a mente humana; comparando coisas terrestres e coisas celestiais (Jo 3.12).

I. LIÇÕES ESPIRITUAIS DO CONCEITO DE FRUTO

1. A primeira citação bíblica do termo fruto está em Gn 1.11, onde vamos extrair uma lição para a nossa vida espiritual. “E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi”. Deus se preocupou com a perpetuação das espécies vegetais que ele criara, mas teve mais um propósito, como vemos adiante em Gênesis 1.29: “E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento”.

Nenhuma erva ou árvore frutífera se alimenta de seu próprio fruto. Produzir frutos garante a perpetuação da própria espécie, isto é, a germinação das sementes faz brotar outros exemplares de plantas daquela mesma espécie. Servem os frutos também para fornecer alimento para as espécies animais. O crente produz fruto para que as pessoas vejam as características divinas manifestadas em sua vida, e se convertam ao Deus vivo, garantindo a “perpetuação da espécie”. Igualmente, o fruto do Espírito que se manifesta na vida do crente, quando visto pelo não crente, faz com que a pessoa seja atraída para Deus.

No reino vegetal, o aparecimento do fruto é resultado de um longo processo de crescimento e desenvolvimento da árvore. Também na vida espiritual, o Espírito de Deus opera de modo progressivo, aperfeiçoando gradativamente a obra iniciada no momento da conversão (Fp 1.6). “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv 4.18).

2. Nós somos destinados a produzir fruto (Jo 15.16). Produzir fruto não está reservado somente para alguns crentes especialmente dotados, mas é para todos uma questão de sobrevivência, e a condição necessária para permanecer na vida espiritual (Jo 15.2).

II. CONCEITO DE FRUTO DO ESPÍRITO

O fruto do Espírito é a manifestação das virtudes de Deus na vida do crente, conforme o grau de entrega desse crente como servo ao Senhor. É uma obra do Espírito Santo, transmitindo ao homem toda a plenitude de Deus (Ef 3.16-19).

Ele nada mais é que a expressão do amor de Deus na vida do crente produzida pelo Espírito Santo. Como cada virtude é a expressão de um só e único amor, a Bíblia fala de fruto do Espírito, e não de frutos do Espírito. O fruto é o amor de Deus, mas cada uma das virtudes mencionadas em Gálatas 5.22 são expressões desse amor.

1. A manifestação da natureza de Cristo. Essa manifestação se dá através do fruto do Espírito produzido no crente.

a. O alvo da salvação é restaurar o homem à imagem de Cristo (Rm 8.29; Cl 3.10). Por causa do pecado, o homem perdeu a glória da imagem de Deus (Rm 3.23) e ficou escravizado debaixo do poder da natureza carnal, a qual se manifesta pelas obras da carne (Gl 5.19-21). A carne afasta o homem da vontade de Deus (Rm 8.5-8), e o faz obedecer ao inimigo (Ef 2.3). A salvação faz o homem participante da natureza divina (2Pe 1.4).

b. O fruto do Espírito faz aparecer na vida do crente com progressiva nitidez a imagem de Cristo. Quando há abundância da operação do Espírito, os frutos infalivelmente aparecem (Jr 17.8; Sl 1.3). Que se cumpra em nós, o que Jesus disse, em Jo 15.5: “Quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto” (Jo 15.5).

2. O fruto do Espírito produz santificação. O Espírito Santo ajuda o crente a entregar-se inteiramente ao Senhor para, assim, dominar sua velha natureza (Gl 5.16,17). Então, o fruto do Espírito se manifesta livremente para que todo o espírito, alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis [...] (1Ts 5.23). “Não são as boas obras que fazem o homem ser bom, mas o homem bom faz boas obras” (Martinho Lutero). O Senhor espera ver fruto em nossa vida! Gálatas 5.18 mostra que isto só é possível se formos guiados pelo Espírito.

III. COMO PRODUZIR O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.16-22)

1. Se andarmos no Espírito, daremos o fruto do Espírito. Devemos observar que o texto diz: “Andai em Espírito”, isto é, andar continuamente; uma ação que se repete sempre. Produzir o fruto do Espírito não é, portanto, uma experiência singular, única, momentânea, mas é algo contínuo, que deve ter regularidade e estabilidade.

2. O batismo com o Espírito Santo e o andar no Espírito.

a. *Os primeiros cristãos experimentaram esta bênção.* Atos 8.29: “E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro”. O Espírito habitava em Filipe, e orientou-o naquela missão evangelística. Ainda, Atos 13.2 diz: “E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo [...]”. E no versículo 4 completa: “E assim estes, enviados pelo Espírito Santo [...]”. Atos 16.6,7 fala de um impedimento pelo Espírito Santo. Uma direção segura, consciente, sensata, é possível quando andamos no Espírito.

b. *“Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).* A grande pergunta não é se alguma vez tivemos uma experiência espiritual profunda; se já tivemos algum dia uma gloriosa experiência de batismo com o Espírito Santo; mas, se o Espírito Santo continua no controle das nossas vidas. Nós é que decidimos se o Espírito vai nos reger plenamente e nos dirigir (e isto significa andar em Espírito); ou se a nossa carne, a nossa velha natureza, vai estar no controle dos nossos atos, e somente vamos recorrer ao Espírito quando estivermos em aflição por causa das nossas escolhas erradas. “Andai em Espírito e não cumprireis as concupiscências da carne” (Gl 5.16).

CONCLUSÃO

Que todos estejamos tão intimamente ligados à Videira, e que o fruto do Espírito se manifeste abundantemente em nossas vidas, até chegarmos a ser varões perfeitos, à medida da estatura completa de Cristo (Ef 4.13).

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“Andar no Espírito e ser guiado pelo Espírito significa, portanto, algo mais do que milagres. Significa vitória sobre os desejos e os impulsos carnis. Significa cultivar o fruto do Espírito, o melhor antídoto às concupiscências carnis.

A bússola, portanto, acha-se em Gálatas 5.16,18. Mas Paulo nunca deixou seus leitores apenas com princípios gerais. Declarou exatamente o que queria dizer sobre as obras da carne que provém dos impulsos, desejos, ou das concupiscências da carne. Identificou com clareza o fruto que brotaria na vida dos que fossem guiados pelo Espírito. Paulo não pretendia que essa relação (Gálatas 5.19-23) fosse exaustiva. (Note a expressão tais coisas nos vv.21,23). Mas é suficientemente completa para esclarecer o que ele desejava ensinar.

Observemos o fruto do Espírito relacionado com as concupiscências da carne, para verificarmos se estamos no Espírito ou não. Para Paulo, não existe terreno neutro nesse assunto. As obras da carne não se manifestam se somos dirigidos pelo Espírito. Se aparecerem tais manifestações, significa que deixamos de viver pelo Espírito, e nos afastamos de sua orientação. Isso não significa que o Espírito nos deixou, mas que estamos dando oportunidade à carne, ao invés de dar oportunidade a Ele. ‘Aqueles, porém, que praticam (continuam fazendo) tais coisas, não herdarão o reino de Deus (Gálatas 5.21)’” (**A Doutrina do Espírito Santo**. CPAD, p.191).

“Os dons e os frutos estão cuidadosamente intercalados entre si. Quando os dons são enfatizados ao custo do abandono do fruto, a perda é grande demais! O caráter cristão, o viver santo e os relacionamentos com os irmãos na fé são deixados de lado com a fraca desculpa de que Deus nos abençoa com poder. Assim, dilui-se a obra do Espírito Santo. Não devemos nos desvencilhar do poder da santidade. Deus nos purifica para nos transformar em vasos de bênçãos. Os cristãos cuja vida é consistente e livre dos grilhões da carnalidade ficarão livres da condenação. Terão uma boa reputação. Serão poderosos” (**Teologia Sistemática** — Stanley M. Horton, CPAD, pp.492,493).

GLOSSÁRIO

Germinação: Início de desenvolvimento, a partir do embrião da semente (na planta) ou de um esporo (célula reprodutora).

Leviandade: Imprudência; que procede sem seriedade ou precipitadamente.

Perpetuação: Tornar perpétuo; fazer durar para sempre, ou por muito tempo, um esporo (célula reprodutora).

Singular: Único, particular, individual.

Videira: Cultivada no mundo inteiro por seus deliciosos frutos, as uvas, frutos carnosos ricos em açúcares, razão por que fermentam com facilidade, dando o vinho.

Virtude: Disposição firme e constante para a prática do bem; força moral; valor.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — *Efésios*. Elienai Cabral, CPAD.

As Grandes Doutrinas da Bíblia. Raimundo de Oliveira, CPAD.

A Caminho da Maturidade. Ismael dos Santos, CPAD.

De Volta Para a Palavra. Thomas E. Trask e Waide I. Goodall. CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Que lição espiritual aprendemos em Gênesis 1.11?

R. *O crente produz fruto para que as pessoas vejam as características divinas manifestadas em sua vida, e, se convertam ao Deus vivo, garantindo a “perpetuação da espécie”.*

2. Que é o fruto do Espírito?

R. *O fruto do Espírito é a manifestação das virtudes de Deus na vida do crente, conforme o grau de entrega desse crente como servo ao Senhor.*

3. Quais são as virtudes do fruto do Espírito?

R. *Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.*

4. O que o fruto do Espírito produz em nós?

R. *O fruto do Espírito produz santificação.*

5. Como produzir o fruto do Espírito?

R. *Se andarmos no Espírito, daremos o fruto do Espírito.*

Lição 10:
O FRUTO DO ESPÍRITO É O AMOR
Data: 07 de Março de 2004

TEXTO ÁUREO

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade” (1Co 13.13).

VERDADE PRÁTICA

O evangelho de Jesus Cristo está sintetizado na prática do amor a Deus e ao próximo, o amor é a maior virtude do fruto do Espírito e imprescindível à vida do crente.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — 1Jo 4.7-12 Deus é amor

Terça — Rm 8.5-7 A inclinação da carne e do Espírito

Quarta — Cl 3.5-10,12-15 Santidade e amor fraternal

Quinta — Rm 13.8-10; Gl 5.14 O cumprimento da lei

Sexta — Ef 4.22-32; 5.1-4,8-11 O andar em Espírito

Sábado — Jo 13.35 A marca distintiva do crente

HINOS SUGERIDOS 290, 358 e 441 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gálatas 5.16-25.

16 — *Digo, porém: Andai em Espírito e não cumpríeis a concupiscência da carne.*

17 — *Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.*

18 — *Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.*

19 — *Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,*

20 — *Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,*

21 — *Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.*

22 — *Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.*

23 — *Contra essas coisas não há lei.*

24 — *E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.*

25 — *Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.*

PONTO DE CONTATO

Reproduza no quadro-de-giz ou numa cartolina o gráfico abaixo. Leia algumas passagens bíblicas para que seus alunos comprovem que o amor sempre deve ser seguido de ação.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Citar** as razões porque o amor deve ser cultivado pelo cristão.
- **Descrever** as diferentes propriedades do fruto do Espírito.

SÍNTESE TEXTUAL

O amor é a essência de Deus e nele estão fundamentadas todas as outras virtudes do fruto do Espírito. Esse amor é sublime porque não busca proveito próprio em detrimento de outrem. É condescendente, é generoso, não é imprudente ou precipitado, sente prazer na felicidade alheia, não é instável, é digno, tem prazer na justiça e na verdade, é longânimo, suporta as situações adversas, é obediente, pacífico, espera e confia. O Criador deseja que cada um de nós busque esse amor porque foi assim que Ele nos amou. Não havia razão, nem merecimento, nem dívida d'Ele para conosco; Ele simplesmente nos amou. Esse amor, assim como todos os outros “gomos” do fruto do Espírito, deve ser o ideal de todos os crentes em Cristo, que romperam definitivamente com a carne e agora têm seus passos dirigidos pelo Espírito Santo.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Reproduza o gráfico abaixo numa cartolina ou no quadro-de-giz. Leve alguns dicionários para a sala de aula e distribua entre os alunos. Eles deverão encontrar o significado das palavras abaixo. Solicite alguns voluntários para escreverem a resposta no quadro e faça uma comparação entre o caráter do crente que anda em Espírito e o que não anda. Se você puder fazer o cartaz, pendure-o no mural da sala após o término da aula.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, fé, mansidão, temperança! Que bom seria todo crente possuir todas estas virtudes, e viver em um ambiente onde elas predominassem! Seria o céu aqui na terra. Mas, é exatamente isto que o Espírito quer produzir em nós; trabalhando o nosso caráter para que nos tornemos cada vez mais semelhantes a Jesus, em cuja personalidade pura e maravilhosa, o fruto do Espírito se manifestava de modo pleno.

I. O FRUTO DO ESPÍRITO É O AMOR

1. O amor é a essência da natureza de Deus. Deus é amor, e o amor é de Deus (1Jo 4.7,8). O amor de Deus é: universal, infinitamente abrangente (Jo 3.16); sacrificial (1Jo 4.9,10; Ef 5.2); imerecido (Rm 5.8); misericordioso (Ef 2.4-5); perene (Rm 8.35); fortalecedor (Rm 8.37); incompreensível (Ef 3.19). O amor de Deus nos corrige (Hb 12.6), nos prova (Tg 1.12), nos atrai (Jr 31.3).

2. O amor do homem para com Deus tem que resultar de uma escolha (Mt 6.24). Esse amor tem sua origem na experiência do perdão dos pecados (Lc 7.42-47). É sério, como o compromisso de uma noiva frente a seu noivo (2Co 11.2), e se expressa através da obediência (Jo 14.15,21). O nosso amor se evidencia quando amamos o próximo; também, é através do amor que Deus é visto em nós (1Jo 4.11,12).

Mateus 5.43-48 nos mostra que devemos amar como Deus ama. Como Deus ama? Ele faz com que o sol se levante sobre maus e bons, e que a chuva desça sobre justos e injustos. Devemos ter uma atitude positiva, uma atitude de boa vontade para com todos, inclusive para com os oponentes, desejando a todos o melhor, e orar por todos. Devemos nos alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram. Não se trata de sentimentalismo humano. É uma forma de viver como filhos do Pai que está nos céus.

3. O amor ao próximo se demonstra com ações. Tudo o que somos e fazemos deve estar saturado de amor (1Co 16.14). O amor promove o crescimento do corpo de Cristo (Ef 4.16). Os que servem na obra de Deus devem servir em amor (2Co 12.15). O amor na vida do crente deve ser exemplar (1Tm 4.12; 2Tm 3.10). O amor deve dominar o sentimento dos crentes em relação àqueles que presidem sobre eles (1Ts 5.12,13).

II. AS DIFERENTES PROPRIEDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

1. Amor. É a fonte divina de onde emanam todas as virtudes espirituais. Deus é amor (1Jo 4.8). Nós o amamos porque Ele derramou o seu amor em nossos corações (Rm 5.5). Este amor deve sempre aumentar (1Ts 3.12; 1Ts 4.9,10; Hb 13.1). O amor é a evidência da salvação (1Jo 3.14; 1Jo 4.7). Pela operação do Espírito, este amor aparece como fruto em nossas vidas. Por amor ao Senhor, queremos fazer a sua vontade (Jo 14.15,23; 15.10,14; 1Jo 5.2,3); cumprir a lei da liberdade (Tg 1.25; Rm 8.4; 13.7-10); agradar a Deus em tudo (2Co 5.9; Rm 14.18). O amor é o elo que determina o aperfeiçoamento dos crentes (Cl 3.14; 2.2), e ajuda-os a amar até seus inimigos e orar por eles (Lc 23.34; At 7.60; Lc 6.27-30; Rm 12.20).

2. Alegria. Faz parte da perfeição divina. O reino de Deus é alegria (Rm 14.17). Jesus se alegrou (Lc 10.21; Hb 12.2) e foi ungido com o óleo da alegria porque amou a justiça e aborreceu a iniquidade (Hb 1.9). Esta alegria nasce no crente como uma obra da graça (2Co 8.1,2). O evangelho, a mensagem do amor de Deus, é uma mensagem de alegria (Lc 2.10). A mensagem da salvação produz alegria (At 13.47,48).

Alegria e Espírito Santo andam juntos (At 13.52; 1Ts 1.6; Sl 16.11). A íntima comunhão com Jesus torna este gozo completo (Jo 15.11).

3. Paz. “Os ímpios não têm paz” (Is 48.22), mas nós, os que temos crido, temos paz como um rio (Is 48.18). Deus é Deus de paz (Fp 4.9; 2Ts 3.16). O Espírito vivifica em nós a obra de Jesus, o Príncipe da paz, que pagou por esta paz a própria vida (Is 53.5; Ef 2.14; Cl 1.19,20). Podemos desfrutar a paz em três dimensões:

a. *Paz com Deus.* O sangue da cruz de Cristo preparou a paz (Cl 1.20). A paz de Deus deve dominar em nossos corações (Cl 3.15). O reino de Deus é paz (Rm 14.17). Se andarmos em Espírito, a paz com Deus será constante.

b. *Paz com o próximo.* O crente pode viver em paz com todos os homens (Rm 12.18; 1Ts 5.13; Hb 12.14), pois ele é dominado pela paz (Cl 3.15). Deus derribou o muro de separação, [...] fazendo a paz (Ef 2.14,15). O crente dominado pela paz de Deus, cheio do fruto do Espírito, é um pacificador (Mt 5.9; Pv 15.18; 16.14).

c. *Paz interior.* A paz de Deus guarda os nossos corações e os nossos sentimentos em Cristo Jesus (Fp 4.7).

4. Longanimidade. É ter “ânimo longo”, ao invés de “ânimo precipitado” (Pv 14.29). Noutras palavras: muita e contínua paciência. Deus é longânimo (Nm 14.18), e Deus é também chamado Deus de paciência (Rm 15.5). Longanimidade é uma característica de Deus (Rm 2.4; Rm 9.22). Longanimidade é também tolerância. Paulo reconhecia que foi salvo por causa da paciência de Jesus Cristo (1Tm 1.16). A paciência ajuda o crente nas suas relações com seus irmãos (Ef 4.2), e no seu serviço para Deus (2Co 6.6; 2Tm 4.2). Muitos de nós somos facilmente irritáveis quando encontramos oposição ou maldade, mas o Espírito quer vencer esta fraqueza em nosso temperamento.

5. Benignidade. É uma virtude que nos dá condições de tratarmos os outros com carinho e meiguice. É a característica de uma pessoa boa, amável, que não quer magoar ou causar dor a outrem. Lucas 6.35 fala do Pai que é benigno até para com os ingratos e maus e que, como seus filhos, devemos proceder igualmente.

Agrada a Deus que nos nossos relacionamentos a benignidade seja percebida pelos outros como favos de mel (Pv 16.24).

6. Bondade. É a prática do bem. Uma coisa é querer o bem, desejá-lo; outra, é realizá-lo. Deus é a fonte da bondade porque Ele é bom (Sl 106.1; Ed 3.11), e dele procede toda boa dádiva (Tg 1.17). Barnabé, cheio do Espírito Santo, nos deixou um brilhante exemplo ao conduzir o recém-convertido Paulo à igreja, quando outros ainda desconfiavam dele (At 9.25,26). Quem possui esta característica em sua vida é feliz (Pv 14.14); é uma bênção para outros (Rm 15.14), e alcança o favor de Deus (Pv 12.2). Na eternidade ficará manifesto que Deus dá valor à bondade (Mt 25.23).

7. Fé. Fé não é só crer e confiar firmemente. É também lealdade, fidelidade. Deus é fiel, (1Co 1.9; 1Ts 5.24; 2Co 1.18), Jesus é fiel (Ap 19.11). A sua fidelidade permanece para sempre (2Tm 2.13): na chamada (1Co 1.9), no perdão (1Jo 1.9), quando somos tentados (1Co 10.13), e na santificação (1Ts 5.23,24). A fidelidade é uma força em nossas relações com Deus e diante da sua Palavra (At 5.29; Jo 14.23). Sejamos fiéis em tudo e receberemos a coroa da vida (Ap 2.10).

8. Mansidão. É uma virtude amorosa, pela qual temos condições de nos conservarmos pacíficos, com serenidade e brandura, sem alterações, quando nos deparamos com coisas adversas, irritantes, perturbadoras, malevolentes, desagradáveis. Fala de uma força invencível, mas sob controle. É como um cavalo cheio de força e de energia, mas totalmente sob controle do cavaleiro. Até poderíamos lutar pelos nossos direitos, mas entregamos nossa causa nas mãos do Senhor. E há também aqueles que só veem seus “direitos”, e nunca seus deveres. “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mt 5.5). A Bíblia fala da mansidão de Cristo (2Co 10.1). Os profetas falaram da sua mansidão (Is 53.7; Zc 9.9; Mt 21.5). Ele se conservou manso diante de seu traidor (Mt 26.50), e curou a orelha do servo do sumo sacerdote que integrava o bando que tinha ido prendê-lo

(Lc 22.51). Jesus disse: “Aprendeis de mim, que sou manso” (Mt 11.29). Ele ensinou mansidão (Lc 6.27-29). No serviço para Deus a mansidão é um aspecto muito importante (2Tm 2.25; Tt 3.2; Ef 4.2; Gl 6.1; 1Pe 3.15).

9. Temperança, domínio próprio, autocontrole. Serve de freio no momento da tentação quando o nosso velho homem quer ceder à tentação, às paixões, às coisas ilícitas (Tg 1.14,15). O fruto do Espírito nos dá o domínio para refrearmos a nossa inclinação carnal. A vontade de Deus pode às vezes significar que precisamos nos privar de algo, e o domínio próprio aceita a privação — a vontade de Deus é mais importante (Mt 10.37-39). Quando o Espírito flui do crente o domínio próprio, a carne, o mau humor ou as concupiscências não determinam o que ele faz ou que deixa de fazer, mas ele tem vitória sobre todas estas coisas.

CONCLUSÃO

Contra estas coisas não há lei. (Gl 5.23), isto é, nada na lei fala contra amor, paz, alegria, etc. Por isso se andarmos em Espírito estamos livres da lei. Nesta atmosfera de liberdade é maravilhoso viver. E o fruto do Espírito em nossa vida serve de bênção para as pessoas que nos cercam.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“O tema principal de Gálatas não é a justificação pela fé, embora pareça predominar. O fato é que o propósito da justificação pela fé é o andar no Espírito [...].

[...] A palavra grega *ágape* é mais frequentemente usada no tocante ao amor (‘caridade’) com grande lealdade, visto no seu grau mais elevado como uma revelação da própria natureza de Deus. É o amor inabalável, concedido livre e gratuitamente. O amor é o âmago em cada um desses textos bíblicos (Rm 12.9-21; 1Co 13; Ef 4.25—5.2). Realmente, o amor é o princípio ético, a força motivadora e a metodologia correta para todos os ministérios. Sem o amor, há pouco benefício ao próximo e nenhum para quem exerce o dom. Os desentendimentos surgem, e a Igreja fica dividida; as pessoas saem magoadas. O amor forma o alicerce para o ministério com os dons e o contexto em que estes devem ser recebidos e entendidos [...].

[...] A maturidade espiritual ajuda-nos a ter bons relacionamentos com as pessoas. Passamos a compreendê-las melhor e a reconhecer a melhor maneira de ministrar a elas. Devemos esforçar-nos para alcançar a união. As pessoas, ao observarem o nosso caráter e conduta, passarão a ter confiança em nós. A Igreja Primitiva escolheu seus sete primeiros diáconos com base na sua ‘boa reputação’ (At 6.3). Uma boa reputação confirmada pelo próximo é crucial à plena liberação do Espírito no ministério aos outros e ao crescimento da Igreja.

O fruto é a maneira de se exercer os dons. Cada fruto vem condicionado no amor, e qualquer dom, mesmo na sua mais plena manifestação, nada é sem o amor. ‘Por outro lado, a plenitude genuína do Espírito Santo forçosamente produzirá também frutos, por causa da vida renovada e enriquecida da comunhão com Cristo’. Conhecer o amor, poder e graça de Deus, inspiradores de reverente temor, deve

fazer de nós vasos de bênçãos cheios de ternura. Não merecemos os dons. Nem por isso Deus se nega a nos revestir de poder. E passamos a ser obreiros do Reino, prontos para trazer a colheita. Subimos a um novo domínio” (**Teologia Sistemática** — Stanley M. Horton. CPAD, pp.488,493).

GLOSSÁRIO

Essência: Aquilo que constitui a natureza das coisas; substância.

Ílícita: Proibido pela lei; ilegítimo; contrário à moral e/ou ao direito.

Perene: Que não acaba; perpétuo, imperecível, eterno.

Presidir: Dirigir como presidente; exercer funções de presidente; reger, governar.

Serenidade: Brandura; paz, tranquilidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

A Existência e a Pessoa do Espírito Santo. Severino Pedro da Silva, CPAD.

A Caminho da Maturidade. Ismael dos Santos, CPAD.

A Doutrina do Espírito Santo. Stanley M. Horton, CPAD.

Comentário Bíblico — Efésios. Elienai Cabral, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Mencione quatro características do amor de Deus.

R. *Universal, sacrificial, imerecido e misericordioso.*

2. O que fazemos por amor ao Senhor?

R. *Por amor ao Senhor, queremos fazer a sua vontade, cumprir a lei da liberdade e agradá-lo em tudo.*

3. Cite as três dimensões da paz que podemos desfrutar.

R. *Paz com Deus e com o próximo, e paz interior.*

4. O que é mansidão?

R. *É uma virtude amorosa, pela qual temos condições de nos conservarmos pacíficos, com serenidade e brandura, sem alterações, quando nos deparamos com situações adversas.*

5. Em que situações a temperança pode ser útil?

R. *Serve de freio no momento da tentação quando o nosso velho homem quer ceder à tentação, às paixões e às coisas ilícitas.*

Lição 11:
O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO E A OBRA MISSIONÁRIA
Data: 14 de Março de 2004

TEXTO ÁUREO

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).

VERDADE PRÁTICA

Para que o servo de Deus possa obter êxito na obra missionária ante as perseguições e tribulações, é fundamental estar cheio do Espírito Santo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — At 2.37-41; 4.31,33 O efeito do Pentecostes

Terça — At 6.8-10,55 O mártir Estêvão

Quarta — At 8.14-17 O evangelho em Samaria

Quinta — At 11.22-24 O evangelho em Antioquia

Sexta — At 16.6-10 O Espírito Santo e a obra missionária

Sábado — At 20.20-27; 1Ts 1.5 O Espírito Santo na vida do apóstolo Paulo

HINOS SUGERIDOS 155, 391 e 453 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 1.6-8; Romanos 1.14-17.

Atos 1

6 — *Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?*

7 — *E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.*

8 — *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.*

Romanos 1

14 — *Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.*

15 — *E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.*

16 — *Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.*

17 — *Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.*

PONTO DE CONTATO

As nações estão enfermas, com fome e sede de Deus. E você sabe quem pode sanar essas necessidades? A Igreja de Jesus Cristo. Nós temos o remédio para curar a enfermidade dos povos que ainda não conhecem Deus. Você já parou para pensar que existem milhões de pessoas que nunca ouviram o nome de Jesus? Não conhecem a sua linda história de amor e jamais tiveram a oportunidade de ler sequer um versículo da Bíblia Sagrada? Isso não lhe traz um pesar? Você não se entristece pelo fato de que hoje, uma alma foi para o inferno sem saber que o Filho de Deus morreu por ela? Deus nos confiou uma grande missão. Ainda, o Senhor enviou o Espírito Santo para que estivesse conosco. Ele nos capacita e nos reveste para cumprirmos o ide de Cristo. Pense nisso.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Estabelecer** a correlação entre fruto do Espírito e obra missionária.
- **Enumerar** os motivos que impulsionaram Paulo a realizar a obra missionária.
- **Descrever** como o Espírito Santo se manifesta na vida do crente.

SÍNTESE TEXTUAL

O batismo com o Espírito Santo possui outro propósito além da edificação da Igreja; trata-se de um revestimento de poder para testemunhar e servir na obra de Deus. No início da Era Cristã foi necessário conceder aos discípulos uma capacitação sobrenatural para que pudessem expandir o Evangelho. Cada capítulo de Atos sobre o crescimento da Igreja primitiva, os milagres feitos pelos apóstolos e a autoridade com que anunciavam o Evangelho, pressupõe a presença poderosa do Espírito Santo em suas vidas. Homens que outrora negavam a Cristo, após o Pentecostes, pregavam com intrepidez a Palavra de Deus mesmo sob forte perseguição. A convicção da salvação e do ide de Jesus, a compaixão diante da necessidade dos povos que desconhecem a Deus e a responsabilidade pessoal com o seu Reino, nos constroem a levar adiante a obra missionária. Para cumprir tão árdua missão é indispensável estar cheio do Espírito Santo.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Leve um mapa-múndi e alguns alfinetes coloridos para a sala de aula. Você poderá realizar uma grande pesquisa com sua turma, a fim de que eles possam conhecer a real necessidade de pregar o evangelho aos povos não alcançados. Procure em bibliotecas ou na internet, dados e estatísticas sobre esses povos. Separe a turma em grupos e distribua o material, cada grupo pesquisará sobre um país distinto. Os alunos devem identificar no mapa o país que estão representando e

marcar com um alfinete, sintetizar as principais informações num papel e apresentá-las diante da turma. Solicite que um componente escreva no quadro-de-giz o que está sendo dito. Parabenize o grupo que melhor se apresentar. Se for possível, deixe os trabalhos e o mapa no mural da classe durante algum tempo. Recomende seus alunos para orarem durante a semana pelo país que representaram.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Senhor da seara continua chamando trabalhadores ainda na undécima hora (Mt 20.6). A vinda de Jesus se aproxima com rapidez, e estamos diante da última oportunidade missionária. O Espírito Santo continua incentivando: “Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas” (Is 54.2). Jesus vinculou a sua ordem missionária à operação do Espírito Santo (Lc 24.47,49; At 1.4,5,8). A maior necessidade da obra missionária continua sendo pessoas cheias do Espírito Santo.

I. MOTIVOS QUE LEVARAM PAULO A REALIZAR A OBRA MISSIONÁRIA

1. A convicção de que Jesus é o único meio de salvação (Jo 14.6; At 4.12). A Bíblia diz que a graça de Deus se há manifestado trazendo salvação a todos os homens (Tt 2.11), e esta universalidade da salvação em Jesus Cristo foi um dos ensinamentos mais destacados no ministério de Paulo. Escrevendo a Timóteo, Paulo disse: “Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1Tm 2.5).

2. O impacto da realidade de que os gentios não conhecem a Deus. Paulo tinha o coração quebrantado para com a necessidade dos povos sem salvação (Rm 3.17; Ef 2.12).

Os que não conhecem a Deus, servem aos que por natureza não são deuses (Gl 4.8). Servem a deuses feitos por mãos de homens (Sl 115.4-8).

Há os que defendem que os gentios devam continuar professando suas religiões pagãs, porque a religião faz parte de suas culturas, e as culturas devem ser preservadas. O apóstolo Paulo jamais compartilhou desta ideia. Jesus nunca mandou pregar cultura, e sim, o evangelho. Um dos mais terríveis aspectos do paganismo é que as coisas que os gentios sacrificam, sacrificam-nas aos demônios e não a Deus (1Co 10.20).

“Passa à Macedônia e ajuda-nos!”. Este clamor dos perdidos é um forte motivo para realizarmos a obra missionária.

3. A certeza de que Jesus ordenou: “Ide por todo o mundo”. O terceiro e mais forte argumento que constrangia o apóstolo Paulo para a obra missionária, era que o próprio Jesus havia ordenado “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Mc 16.15). O próprio Paulo exclamou: “Ai de mim se não anunciar o evangelho” (1Co 9.16). Os seguidores de Jesus deveriam ir a todas as nações (Mt 28.19) a pregar o arrependimento e a remissão dos pecados no nome de

Jesus (Lc 24.47). O novo cântico de salvação deve ser entoado por todos os povos (Sl 96.1-3). Jesus, pela sua cruz, derribou a parede que separava judeus de gentios, os quais agora podem reconciliar-se com Deus em um só corpo.

4. A convicção da responsabilidade pessoal de anunciar o evangelho. Esta era a quarta causa de a chama missionária manter-se acesa durante toda a vida de Paulo. Ele era dominado por esta responsabilidade: “[...] me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!” (1Co 9.16).

II. PAULO, O GRANDE MISSIONÁRIO

A história da vida de Paulo como missionário é um exemplo excepcional. Nele vemos uma pessoa que pela operação do Espírito Santo dedicou-se inteiramente à causa do Senhor. Veremos as manifestações do Espírito Santo na vida de Paulo como missionário enviado pelo Senhor.

1. O Espírito Santo encheu Paulo do amor de Deus. O Espírito Santo é Espírito de amor (2Tm 1.7). O amor de Deus é a expressão da vida de Jesus em nós (Cl 3.4). Este amor torna o crente disposto a entregar a própria vida pelas almas perdidas (1Jo 3.16), pois o verdadeiro amor se expressa não somente em palavras, mas em obras (1Jo 3.18). O amor sente compaixão pelos perdidos (Mt 9.36), e procura fazer de tudo para ganhá-los (1Co 9.22). Paulo era dominado por esta visão, paixão e sentimento (2Co 12.15). Ele estava sempre disposto a, de boa vontade, deixar-se gastar para ganhar as almas.

2. O Espírito Santo capacitou Paulo para dar sua vida em sacrifício vivo a Deus. Ele chegou à situação de poder dizer “e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20). Para Paulo, a sua vida era Cristo, e seu intenso desejo era que Cristo fosse engrandecido no seu corpo, fosse pela vida, fosse pela morte (Fp 1.20-21). Ele pôde testificar aos companheiros de naufrágio: “O anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo [...]” (At 27.23). Que testemunho maravilhoso! Ver também Atos 20.24: a suma da sua vida missionária, feita por ele.

3. O Espírito Santo, Espírito de poder, operou poderosamente na vida de Paulo. Além do poder que Paulo recebeu ao ser batizado com o Espírito Santo, vários dons do Espírito operavam nele: dons de sabedoria e ciência, de discernimento, fé, operação de maravilhas, dons de curar. O poder de Deus operava por meio do ministério de Paulo como um arado, abrindo profundos sulcos no coração do povo, preparando os corações para receberem a semente da Palavra.

4. O Espírito Santo operou na vida de Paulo uma total dependência de Deus. Paulo entendia que tudo o que havia sido feito através de seu ministério era uma operação da graça divina (1Co 15.10). Ele conhecia a sua grande limitação a ponto de dizer “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros [...]” (2Co 3.5,6).

5. O Espírito Santo deu a Paulo a visão da vitória que sempre acompanha o evangelho. Ele pregava com muita ousadia o evangelho de Cristo, que é poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16). Apesar de dizer que para ele o viver é Cristo e o morrer é ganho (Fp 1.21), ele preferia ficar neste mundo, para que disto resultasse algum fruto na sua obra (Fp 1.21-25). Esta sede de ganhar almas para o Senhor o impelia sempre.

III. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO DÁ VISÃO E CAPACITAÇÃO MISSIONÁRIA

1. A despedida de Jesus e seu assunto central. O assunto que ocupou a despedida de Jesus ao retornar ao céu, foi a expansão mundial ao evangelho. Jesus disse aos seus discípulos que eles receberiam poder para serem suas testemunhas até os confins da terra, e enquanto dizia isto foi elevado às alturas (At 1.9). Assim, as últimas palavras de Jesus aqui na terra foi “[...] até aos confins da terra”. A profecia de Jesus continua a ter seu cumprimento, porque o evangelho de poder continua a se expandir para locais onde ainda não foi pregado (Rm 15.21; 2Co 10.16). E assim continuará até o fim.

2. O Espírito Santo conferiu aos discípulos a visão missionária. Gradativamente o Espírito Santo foi revelando aos discípulos o plano de Deus, e a expansão do evangelho prosseguiu na sequência predita por Jesus. O livro de Atos conta como foi o início desta expansão. Os sete primeiros capítulos relatam como o evangelho penetrou em Jerusalém. Os capítulos 8 e 9, contam como o evangelho chegou a toda a Judeia e Samaria, e a partir do capítulo 10, vemos o evangelho pregado aos gentios até os confins da terra. Importa ouvir e receber a visão missionária.

IV. O ESPÍRITO SANTO CONTINUA CHAMANDO CRENTES PARA A OBRA MISSIONÁRIA

1. Quando a igreja orava, o Espírito falava (At 13.1-4). O Espírito Santo ordenou que Paulo e Barnabé fossem separados para a obra. O Espírito ainda fala! Quem há de ir por nós? (Is 6.8) Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas (Ap 2.7).

2. O Espírito Santo move o crente a entregar-se inteiramente na mão do Senhor para fazer a Sua obra. Coloque sua vida no altar de Deus (Rm 12.1). O amor de Cristo, que o Espírito derrama no coração do crente, constrange-o a entregar a sua vida pela salvação dos perdidos (2Co 5.14). O crente passa a sentir-se um devedor (Rm 1.14), e seja para a vida, seja para a morte, esse crente quer que Cristo seja engrandecido (Fp 1.20). Passa a sentir que só deste modo a vida tem valor (At 20.24).

V. O ESPÍRITO SANTO CONFIRMA O TRABALHO DE SEUS SERVOS

O Espírito Santo comunica poder à palavra pregada (1Ts 1.5). Ele se manifesta pelos dons espirituais e esta manifestação dos dons tem aberto as portas do evangelho em muitos lugares. Hebreus 2.4 diz que Deus testificou com eles por sinais e milagres e várias maravilhas e dons do Espírito, distribuídos por sua vontade.

CONCLUSÃO

A maior necessidade do trabalho missionário atual é que os que trabalham nesta obra sejam revestidos de poder do alto. É por isto que a Bíblia orienta que oremos pelos servos do Senhor (Cl 4.3,4; 2Ts 3.1; Ef 6.18-20; Rm 15.28-31).

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Missiológico

“Se a salvação e seu conseqüente compromisso com uma vida de discipulado radical formam o alicerce do serviço cristão, o batismo no Espírito Santo provê o poder para esse serviço. A maioria dos cristãos concordaria que uma infusão do poder do Espírito é fundamental para uma vida de serviço. A contribuição pentecostal é a ênfase em que essa capacitação é subseqüente à salvação, que o crente é batizado com o Espírito Santo depois de ter sido salvo. A ordem de Cristo em Atos 1.4,5 é compreendida como normativa para toda a Igreja até a sua volta [...].

[...] Essa concessão de poder é uma capacitação de poder sobrenatural para cumprir a comissão de Cristo de discipular as nações. Essa tem de ser a agenda da Igreja até a volta de Cristo. Isso é mostrado pelo desenvolvimento do pensamento de revestimento/ nações/ retorno, que está em Atos 1.8-10 [...].

[...] Em termos práticos, isso significa que o missionário pentecostal realiza a tarefa confiante de que o poder (do grego *dúnamis*) do Espírito Santo, recebido quando alguém é batizado com o Espírito Santo, será adequado para cada desafio. Não existe a necessidade de hesitar no testemunho pessoal, na pregação pública, no exercício dos dons espirituais, ou na confrontação direta com os poderes das trevas.

A confiança do missionário pentecostal descansa primeiramente sobre o poder concedido no momento de ser batizado com o Espírito Santo. Neste sentido, tem caráter fundamental a declaração de Jesus relacionando o poder pentecostal com o exercício do testemunho mundial (At 1.8). Junto com as habilidades naturais e os dons que foram descobertos no curso do ministério, o missionário pentecostal também deseja ‘os melhores dons’ (1Co 12.31), sabendo que existe capacitação divina abundante para aqueles que buscam em obediência a vontade de Deus (1Co 12.11; Ef 4.7). ‘Naturalmente, segue-se que o missionário pentecostal espera operar no campo do sobrenatural’” (**Missões na Era do Espírito Santo**. CPAD, pp.191,193,194).

GLOSSÁRIO

Arado: Instrumento para lavrar a terra.

Compaixão: Piedade, pena, dó, condolência.

Expandir: Tornar amplo; estender, alargar, dilatar; abrir, ampliar.

Sulco: Valão aberto pelo arado ou pela charrua; ruga, prega, dobra.

Universalidade: Qualidade do que envolve toda a Terra ou do que é comum a todos os homens; mundial.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — Efésios. Elienai Cabral, CPAD.

Missões na Era do Espírito Santo. John V. York, CPAD.

... E Samaria. Severino Pedro da Silva, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Cite dois motivos que levaram Paulo a realizar a obra missionária.

R. *A convicção de que Jesus é o único meio de salvação e o impacto da realidade de que os gentios não conhecem a Deus.*

2. Qual a ordem enfática dada por Jesus aos discípulos em Marcos 16.15?

R. *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.*

3. Mencione três manifestações do Espírito Santo na vida de Paulo como missionário.

R. *O Espírito Santo encheu Paulo do amor de Deus, operou na sua vida uma total dependência de Deus e capacitou-o para dar sua vida em sacrifício vivo a Deus.*

4. O que faltava aos discípulos para que pregassem o evangelho, que foi conferido pelo Espírito Santo?

R. *A visão missionária.*

5. Como o Espírito Santo confirma o trabalho de seus servos?

R. *O Espírito Santo comunica poder à palavra pregada.*

Lição 12:
A OBRA DO ESPÍRITO E A SEGUNDA VINDA DE JESUS
Data: 21 de Março de 2004

TEXTO ÁUREO

“E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta” (Mt 25.10).

VERDADE PRÁTICA

O crente deve zelar pela sua vida espiritual, mantendo-se em comunhão com o Espírito Santo e perseverando na fé para que não seja surpreendido na volta de Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — 2Pe 3.8-14 A promessa infalível

Terça — Ef 5.27 Como a noiva de Cristo deve aguardá-lo

Quarta — Tt 2.13; Fp 3.20,21 A esperança do crente

Quinta — Ap 3.11-13,20-22 A advertência do Espírito Santo às Igrejas

Sexta — Ap 5.17,20 O clamor do Espírito

Sábado — Ap 21.7,8; 22.14,15 Os vencedores e os vencidos

HINOS SUGERIDOS 102, 349 e 511 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 25.1-13.

1 — *Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.*

2 — *E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas.*

3 — *As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.*

4 — *Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.*

5 — *E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram.*

6 — *Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: **Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!***

7 — *Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.*

8 — *E as loucas disseram às prudentes: **Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.***

9 — *Mas as prudentes responderam, dizendo: **Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.***

10 — *E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.*

11 — *E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: **Senhor, senhor, abre-nos a porta!***

12 — *E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.*

13 — *Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.*

PONTO DE CONTATO

Jesus costumava ensinar através de parábolas. O significado básico desse recurso literário é: “comparação de duas coisas diferentes”. Ela consiste de duas partes: uma de ficção, que corresponde à imaginação do autor e portanto, não deve ter seus elementos questionados; e uma parte real. Numa parábola, você deve focar sempre a questão principal e não se ater a detalhes, que muitas vezes podem causar confusão e divergências. É extremamente interessante este método de ensino, porque atrai a atenção das pessoas e facilita a compreensão de um princípio bíblico difícil. Identificar as personagens fundamentais e prestar atenção ao que ocorre no final, são fatores que ajudam interpretá-la. Não esqueça: o objetivo da parábola é ensinar uma verdade.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Relacionar** a obra do Espírito Santo e a segunda vinda de Cristo.
- **Descrever** as mensagens de despertamento que os apóstolos escreveram.
- **Citar** as manifestações do caráter santo do Espírito.

SÍNTESE TEXTUAL

Durante o sermão profético de Jesus no monte das Oliveiras, ele exortou a multidão sobre a necessidade de vigilância e fidelidade até que ele voltasse e para isso usou a parábola das dez virgens. Os crentes são como elas que aguardavam o noivo. Alguns estão preparados, são prudentes; outros, estão completamente despreparados, são imprudentes. A Bíblia ensina que o Mestre voltará à hora que ninguém imagina, portanto todos os que desejam participar das “bodas” devem estar apercebidos e conservar o óleo em suas lâmpadas. Assim como, naquela época, a lâmpada necessitava de óleo para se manter acesa, hoje nossa vida precisa do Espírito Santo para conservar a comunhão com Deus. Somente aqueles que forem fiéis e vigilantes, e perseverarem até o fim, alcançarão a vida eterna. O crente que possui o azeite em sua lâmpada não se atemoriza ante a expectativa daquele Grande Dia, mas ama e aguarda precavido a vinda do Filho do Homem.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Faça uma rápida encenação no estilo pantomima (arte ou ato de expressão por meio de gestos; mímica) sobre a parábola das dez virgens. Separe cinco alunas para serem as prudentes, cinco imprudentes. Escolha um aluno para fazer a leitura enquanto elas encenam. É importante enfatizar que na pantomima não se deve mexer os lábios, toda a expressão é feita através do corpo. O narrador deve ser

alguém que tenha uma voz bastante expressiva e audível. Explore a criatividade de seus alunos. No final agradeça aos participantes e parabeneze-os. Solicite opiniões, comentários ou até mesmo observações sobre a parábola em si e a encenação.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo quer avivar no meio do povo de Deus uma das doutrinas mais importantes do Novo Testamento: a doutrina acerca da segunda vinda de Jesus. O Espírito Santo, como Espírito de esperança, quer renovar a esperança dos crentes, incentivando-os a esperar este grande acontecimento.

I. A MENSAGEM DOS APÓSTOLOS SOBRE A VINDA DE JESUS

1. Paulo. Ele escreveu acerca da vinda de Jesus umas cinquenta vezes: 1Ts 4.13-18; Fp 3.20,21; Tt 2.13; etc. Ele queria apresentar a igreja como uma virgem pura ao seu marido, Cristo (2Co 11.2). Ele afirma que Cristo amou a igreja e se entregou por ela, para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, sem ruga, mas santa e irrepreensível (Ef 5.25-27). Ele mostra que é tempo de despertarmos do sono, pois o dia é chegado (Rm 13.11,12).

2. Pedro. Ele procura despertar os crentes com admoestações, a fim de que eles tenham uma ampla entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pe 1.11-15). Ele adverte os crentes contra aqueles que zombam da vinda do Senhor (2Pe 3.4).

3. João. No seu livro, o Apocalipse, temos de Deus a revelação das últimas coisas que estão para acontecer, a partir da vida de Jesus. Ele nos exorta a permanecermos em Jesus, para que não sejamos confundidos por Ele na sua vinda (1Jo 2.28). Fala também do que vai ocorrer quando Jesus se manifestar (1Jo 3.2).

4. Judas. Fala que Deus é poderoso para nos guardar de tropeçar e apresentar-nos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória (v.24).

5. Tiago. Exorta-nos a sermos pacientes até a vinda do Senhor, como o lavrador espera o fruto da terra (Tg 5.7,8).

Diante de todos esses apelos, a Igreja de Cristo deve sempre com grande entusiasmo falar acerca da Segunda Vinda de Jesus. Devemos nos lembrar sempre de que a Vinda de Jesus está próxima, e que devemos estar preparados.

II. O ESPÍRITO SANTO MANTÉM NOSSA LÂMPADA ACESA

Na Antiga Aliança, o sumo sacerdote era encarregado de cada manhã pôr em ordem as lâmpadas, mantendo-as sempre acesas (Êx 30.7,8). Na Nova Aliança, Jesus é o nosso grande sumo sacerdote (Hb 4.14; 6.20; 7.21,25), e quando mantemos íntima comunhão com Ele, o fogo que se acendeu no momento da salvação mantém-se.

1. Precisamos estar abertos para a operação do Espírito. A vitória sobre a carne vem da operação do Espírito na nossa vida (Gl 5.16,17; Gl 2.20).

Primeiro vem a purificação, depois o óleo de Deus (Ec 9.8). Quando mantemos a íntima comunhão com o Deus, o nosso ser interior se renova de dia em dia (2Co 4.16; Tt 3.5).

2. O crente cuja lâmpada está acesa.

a) *É uma vida na expectativa do clamor da meia-noite (Mt 25.6).*

b) *É uma vida que sabe orar conforme a última oração registrada na Bíblia: “Ora, vem, Senhor Jesus!” (Ap 22.20).*

c) *É uma vida que espera (Lc 12.36) e ama (2Tm 4.8) a vinda de Jesus.*

III. QUANDO A NOSSA LÂMPADA ESTÁ ACESA

1. Evidências da nossa lâmpada acesa.

a) *A chama do Espírito Santo é chama de santidade.* Quando o fogo do Espírito está em ação, somos levados a buscar a santificação, isto é, a nos afastarmos daquilo que não agrada a Deus (2Co 6.14,15; 7.1), desejando sempre fazer o bem, e procurando nos tornar cada vez mais semelhantes a Jesus.

Quando estas coisas estiverem em falta na nossa vida, é tempo de buscarmos o óleo do Espírito.

b. *A chama do Espírito é chama de amor.* Amor é um dos atributos do Espírito. Experimentamos esse amor no momento da salvação, e no batismo com o Espírito Santo este amor é aumentado (Rm 5.5). Vejamos as manifestações deste amor.

— Amamos a Deus (Mc 12.30), amamos a Jesus, o nosso Noivo, que nos aguarda. Clamamos *Maranata* (1Co 16.22).

— Amamos a sua Palavra; seus mandamentos não são pesados (1Jo 5.3). Queremos obedecer a Palavra (1Jo 2.5).

— Amamos as almas perdidas e nos empenhamos em ganhá-las para Deus.

Quando Deus é apenas alguém que buscamos porque estamos em aperto; quando encaramos a Palavra de Deus com tédio e, quando não nos preocupamos com a salvação dos perdidos, é tempo de renovação do Espírito.

c. *A chama do Espírito é chama de esperança.* Fomos gerados de novo para uma viva esperança (1Pe 1.3). O Espírito Santo aviva a nossa esperança (Rm 15.13). Por causa da nossa viva esperança, amamos a sua vinda (2Tm 4.8), e desejamos a sua vinda (Rm 8.23). Se a vinda de Jesus não significa nada para nós, é tempo de alimentar a chama do Espírito.

d. *A chama do Espírito é chama de fé.* Ele é o Espírito de fé (2Co 4.13). A fé tem Jesus como fundamento (At 3.16), e o mistério da fé é guardado em uma pura consciência (1Tm 3.9). Vivemos pela fé (Rm 1.17), vencemos pela fé (1Jo 5.4,5), e pela fé podemos ver a operação sobrenatural do poder de Deus (Mc 11.22-24).

2. Quatro bênçãos de uma lâmpada espiritual acesa.

a. *As trevas se dissipam.* A luz da lâmpada acesa não aniquila as trevas, mas elas têm de se afastar. Isso significa vitória sobre as tentações. Sabemos que “e só estarás em cima e não debaixo” (Dt 28.13). Podemos constatar que as trevas não têm poder sobre nós (Mt 16.18). Rejeitamos as obras das trevas (Rm 13.12). Queremos andar na luz (1Jo 1.7). As trevas não podem nos alcançar (Jo 12.35). Mas se as tentações chegam cada vez mais perto, e começarmos a nos afastar da luz, precisamos de óleo novo.

b) *Nossa vida é diferente.* Resplandecemos como astros no mundo em meio a uma geração corrompida e perversa (Fp 2.15). Os ímpios acham estranho que não

corremos com eles no mesmo desenfreamento de dissolução e, por isso, blasfemam de nós (1Pe 4.4).

Se o crente passar a viver como o mundo vive; se deixar de confessar o nome de Jesus; e, se em seu redor ninguém nota que ele é um crente, está na hora de buscar óleo novo (Sl 92.10).

c. Temos clara visão das belezas de Cristo. Vemos todo o bem que temos por Cristo Jesus (Fm v.6). Vemos o grande valor da Palavra. Lemos a Palavra, amamos a Palavra (Sl 119.97,159), sim, amamo-la extremamente (Sl 119.167). Vemos também o grande valor da comunhão com nossos irmãos na fé; temos imenso prazer em estar na casa de Deus (Sl 122.1; 84.10). Mas se o crente não tiver mais prazer em ler a Palavra de Deus, nem sentir mais necessidade de orar, se ir aos cultos, passa a ser uma obrigação e se a vida cristã começar a parecer algo monótono, é tempo de buscar óleo novo.

d. Passamos a ser uma bênção para os outros. Outros podem se alegrar com a nossa luz (Jo 5.35). Mas se o crente ficar indiferente, sem se importar com a salvação das almas, é tempo de buscar novo óleo.

IV. COMO PODEMOS TER O ÓLEO DO ESPÍRITO RENOVADO

Uma vida de comunhão com Deus garante a renovação espiritual diária, e a lâmpada se mantém acesa. Se esta comunhão diária for negligenciada, é necessário uma renovação do óleo da lâmpada. Temos na Palavra de Deus uma “receita” que é confirmada pelo Espírito Santo (Ef 5.12-14).

1. A luz tudo manifesta (Ef 5.13). Precisamos andar na luz, como Ele na luz está (1Jo 1.7). Assim como cada crente deve examinar-se a si mesmo ante a ceia do Senhor (1Co 11.28), devemos nos examinar a nós mesmos ante a vinda do Senhor. A renovação espiritual é uma necessidade constante para o crente não envelhecer espiritualmente (Sl 103.5).

2. Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos (Ef 5.14). Deus quer nos livrar de toda negligência e das suas consequências. Levanta-te dentre os mortos! Precisamos eliminar a letargia causada pelo descuido espiritual, e desprender-nos dos laços do Diabo (2Tm 2.26). Precisamos renovar a nossa entrega a Deus (Rm 6.13), e receber total perdão por toda a nossa negligência.

3. E Cristo te esclarecerá (Ef 5.14). Na renovada comunhão com Cristo, acende-se novamente a lâmpada que se apagara. Tudo se faz novo (2Co 5.17).

CONCLUSÃO

Jesus está às portas. Devemos viver de modo que nossas lâmpadas estejam bem acesas no momento do arrebatamento da igreja.

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Teológico

“[...] As virgens prudentes representam aqueles crentes que, reconhecendo possível demora do Noivo, não somente o aguardam pacientemente, como

conservam-se diligentemente num estado espiritual apropriado a qualquer chamada repentina. Estão cientes de que algumas emoções não bastarão para levá-los ao triunfo, mas que precisam ser fortalecidos, reavivados e purificados pelo contato ininterrupto do Espírito de Deus. Por isso, zelam pela sua vida espiritual. Crentes ‘prudentes’ têm previdência, sinceridade e profundidade na fé. Os ‘loucos’ que professam a fé não têm consideração nem sinceridade e são superficiais.

A vida cristã consiste em contínua dependência de Deus. Necessárias são, no entanto, as reservas de forças espirituais. Não se pode discernir, mediante análise superficial, a diferença entre o crente que possui profunda experiência espiritual e aquele cuja profissão de fé não vai além da superfície. Um teste repentino, porém, mostrará a diferença: pegos de surpresa, não temos como preparar-nos. A súbita tentação, tristeza, decepção ou apelo inesperado revelam a profundidade do caráter e o alcance do preparo espiritual. A revelação da força ou fraqueza espiritual pode ser repentina, mas o processo que leva até esse ponto é paulatino.

Em outras palavras, as crises revelam a quantidade das nossas reservas espirituais. Aplica-se isto à vida diária e não somente à vinda de nosso Senhor. Durante a emergência, revela-se o líder, mas suas qualidades não foram adquiridas num repente; são resultado de longos anos de disciplina e oração. Enquanto outros descansavam ou dormiam, dedicava-se ele ao estudo e trabalho. A revelação da sua capacidade foi repentina; o preparo, demorado.

Preparemo-nos hoje para as exigências, possibilidades e oportunidades futuras. ‘A reserva de poder é resultado de disciplina diária’” (**Mateus** – *O Evangelho do Grande Rei*. CPAD, pp.194,195).

GLOSSÁRIO

Expectativa: Esperança fundada em supostos direitos, probabilidades ou promessas.

Letargia: Estado patológico caracterizado por um sono profundo e duradouro do qual só com dificuldade, e temporariamente, pode o paciente despertar.

Mácula: Nódoa, mancha.

Tédio: Aborrecimento, fastio, nojo, desgosto.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Mateus – *O Evangelho do Grande Rei*. Myer Pearlman, CPAD.

Bíblia de Estudo Pentecostal. CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. Quais apóstolos mencionaram a Vinda de Jesus em seus livros?

R. *Paulo, Pedro, João, Judas e Tiago.*

2. Quem é o sumo sacerdote na Nova Aliança?

R. *Jesus.*

3. Como vive o crente cuja lâmpada está acesa?

R. *Vive na expectativa do clamor da meia-noite, espera e ama a vinda de Jesus.*

4. Mencione as três manifestações do amor comunicado pelo Espírito Santo?

R. *Amamos a Deus, a sua Palavra e as almas perdidas.*

5. Cite as quatro bênçãos de uma lâmpada espiritual acesa.

R. *As trevas se dissipam, a nossa vida é diferente, temos clara visão das belezas de Cristo e passamos a ser uma bênção para os outros.*

Lição 13:
A RENOVAÇÃO ESPIRITUAL DO CRENTE
Data: 28 de Março de 2004

TEXTO ÁUREO

“Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2Co 4.16).

VERDADE PRÁTICA

O crente necessita de uma renovação espiritual diária para que possa superar as adversidades e obstáculos da caminhada cristã.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Sl 51.10-12

O desejo sincero de ser renovado

Terça — Ez 11.19,20; 36.26,27

Um coração renovado

Quarta — Fp 4.8; Cl 3.2

Uma mente renovada

Quinta — Ef 6.18; 1Ts 5.17

Orando em todo tempo

Sexta — Is 1.8; Sl 1.2

A necessidade de meditação diária na Palavra

Sábado — 1Pe 1.15,16

Uma vida em plena santidade

HINOS SUGERIDOS

122, 155 e 387 da Harpa Cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Levítico 6.13; Romanos 12.1,2,11; 2 Coríntios 4.16; Efésios 4.30; Tito 3.5.

Levítico 6

13 — *O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.*

Romanos 12

1 — *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*

2 — *E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

11 — *Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo o Senhor.*

2 Coríntios 4

16 — *Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.*

Efésios 4

30 — *E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção.*

Tito 3

5 — *Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.*

PONTO DE CONTATO

O texto nos fala sobre a renovação da mente. O que é isto? Em que uma mente renovada pensa? A Bíblia nos ensina sobre isso: tudo que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama, de boa qualidade moral e se há algum louvor, nisso pensai (Fp 4.8). Para que você pense em coisas boas, é necessário selecionar as informações que serão enviadas para sua mente através dos sentidos. Portanto, devemos nos preocupar com o que vemos, ouvimos e contatamos. O que tem preenchido a sua mente? Com o que você tem se ocupado? Que livros você tem lido? Para que você usa a internet? O que você tem visto na televisão? Você costuma ler a Bíblia? Pense nisso.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- **Entender** o significado de renovação espiritual.
- **Identificar** o símbolo da renovação espiritual.
- **Explicar** todas as circunstâncias que envolvem a operação do Espírito Santo.

SÍNTESE TEXTUAL

O crente possui liberdade espiritual porque não mais pertence ao Diabo e agora o pecado não tem mais domínio sobre ele. Somos livres para servir a Deus e oferecer-lhe “sacrifícios espirituais”, que são um coração sincero e contrito, e um andar em santidade e obediência. A desobediência e a vida impura tiram a liberdade do Espírito. Esta liberdade só pode ser conservada se a chama do nosso altar estiver acesa, ou seja, mediante a presença do Espírito Santo em nós. E para isso, é necessário meditação diária na Bíblia e oração em todo tempo. Quando damos liberdade para o Espírito atuar em nossa vida, começamos a viver sob sua influência e não há mais espaço para o velho homem e seu comportamento.

O crente deve tomar extremo cuidado para não entristecer o Espírito Santo, porque isso poderá levá-lo a resisti-lo, depois a extingui-lo e por fim a blasfemá-lo.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Como esta é a última aula, você poderá realizar uma competição entre os alunos utilizando as perguntas do questionário desta revista. Selecione quinze perguntas de todo o trimestre, escreva em tiras de papel e dobre-as. Divida a turma em três grupos. Cada grupo deve ter o seu representante que escolherá uma pergunta para o grupo responder. Cada resposta certa vale cinco pontos. Se o grupo errar, ou não souber a resposta, passe para o grupo seguinte e assim sucessivamente até que alguém responda. Se ninguém souber responder, dê a resposta. No final, contabilize o total de pontos dos grupos e parabeneze o vencedor. Esta atividade é muito interessante porque ajuda você a avaliar o nível de aprendizado da turma durante o trimestre.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus nos exorta a mantermos o fervor do Espírito em nossas vidas. O Espírito Santo repousava sobre Jesus (Jo 1.33). Permita Deus que enquanto estudamos esta lição o fogo do Espírito seja renovado em nossas vidas.

I. A RENOVAÇÃO ESPIRITUAL NA VIDA DO CRENTE

No Antigo Testamento os sacerdotes eram responsáveis por manter o fogo aceso na Casa do Senhor, no Tabernáculo. Aquele fogo simbolizava a presença de Deus (Lv 9.24). Nosso Deus se manifesta com fogo (Êx 3.2,6; Ap 4.5). Na Nova Aliança todos somos sacerdotes (1Pe 2.9; Ap 1.6), e temos a responsabilidade de manter aceso o fogo do céu no altar da nossa vida.

1. O fogo deve arder continuamente no altar. Foi essa a ordem de Deus para seu povo Israel.

a. O fogo no altar de holocaustos. No altar de holocaustos a cinza deveria ser retirada cada dia (Lv 6.10). A cinza simboliza o resíduo de experiências passadas. Paulo disse que se esquecia das coisas que atrás ficaram, e prosseguia [...] (Fp 3.13,14). Se Deus nos abençoou, e abençoou o nosso trabalho para Ele, tiremos a

cinza do nosso altar, e clamemos para que Deus faça coisas ainda maiores. Nova lenha deveria ser colocada no altar cada manhã (Lv 6.12). A lenha simboliza as tarefas que assumimos na obra de Deus de acordo a sua orientação, através das quais nós nos apresentamos a Deus como sacrifícios vivos. Ver 1Co 15.31; 2Co 4.10,11. Novos holocaustos deveriam ser oferecidos (Êx 29.38,39; Lv 9.22-24; Sl 118.27); comparar com Fp 2.17; 2Tm 4.6.

b. *O fogo no altar do incenso.* No altar de incenso o fogo deveria ser mantido; novo incenso deveria ser colocado diariamente (Êx 30.7,8). A queima do incenso simboliza nossa vida de oração. As nossas orações devem subir continuamente diante de Deus como cheiro suave. Comparar Sl 141.2; Jd v.20.

c. *A luz no candelabro.* No candelabro a luz deveria arder continuamente através do abastecimento diário de novo azeite de oliveira (Êx 27.20,21). Jesus, nosso sumo sacerdote, anda no meio dos castiçais (Ap 1.13). Ele renova nossas forças espirituais (Is 40.31). Comparar Mt 5.16.

2. Como manter aceso o fogo do Espírito em nós? Evitando tudo o que diminui e por fim apaga esse santo fogo.

a. *A desobediência faz com que o fogo se apague.* O Espírito Santo retirou-se de Saul quando este O desobedeceu (1Sm 16.14).

b. *O pecado faz com que o fogo se apague.* Sansão pecou, o Senhor retirou-se dele, e ele foi derrotado de modo humilhante (Jz 16.19,20).

c. *Tomar para si a honra que só pertence a Deus (Gl 5.25,26).* O Espírito glorifica tão somente a Jesus (Jo 16.14).

É preciso renunciar a tudo o que extingue o fogo. Antes de o fogo cair no monte Carmelo, Elias reparou o altar do Senhor que estava quebrado (1Rs 18.30). Antes de Isaías experimentar a renovação no seu ministério profético, ele precisou ter seus lábios tocados por uma brasa do altar (Is 6.5-8).

II. O ESPÍRITO SANTO OPERA EM NÓS A RENOVAÇÃO DIÁRIA

1. O Espírito Santo nos alimenta mediante a Palavra de Deus. Em Israel o maná caía cada manhã, e somente a porção de cada dia deveria ser colhida. Assim devemos alimentar a nossa alma com o Pão do céu cada dia. Deus tem reservado uma porção diária especial para nós na sua Palavra. E quando abrimos as Escrituras com um coração desejoso de ouvir a voz de Deus, o Espírito Santo aplica a Palavra aos nossos corações. É o modo de crescer na graça e no conhecimento de Deus (2Pe 3.18). Sempre que possível, devemos reservar um tempo certo, cedo de manhã, para que antes de ouvirmos qualquer outra voz, ouçamos a voz de Deus através da sua Palavra.

2. O Espírito nos leva a buscar a Deus em oração. “Os que de madrugada me buscam me acharão” (Pv 8.17). A oração de madrugada é uma fonte de bênção (Sl 88.13; Sl 63.1; Jó 8.5). Jesus, como homem, aproveitava as horas da madrugada para orar (Mc 1.35). Mas não é apenas de madrugada que o crente deve orar. A Bíblia recomenda que devemos orar sem cessar (1Ts 5.17), perseverar em oração (Cl 4.2), orar em todo o tempo (Ef 6.18). A oração nos leva pelo novo e vivo caminho até o trono da graça onde recebemos ajuda em tempo oportuno, a fim de sermos vitoriosos (Hb 10.19,20; 4.16).

III. QUALQUER RESISTÊNCIA AO ESPÍRITO SANTO IMPEDE A SUA OPERAÇÃO

1. Resistir ao Espírito (At 7.51). Trata-se de uma atitude de oposição à voz do Espírito (Ne 9.30). Esta atitude caracterizava os religiosos do tempo de Estêvão, os quais se levantaram contra ele apesar de reconhecerem a inspiração das suas palavras (At 6.9-15). Tal atitude expressa rebeldia contra Deus e entristece o Espírito Santo (Is 63.10).

2. Entristecer o Espírito (Ef 4.30). Quando o crente deixa a carne dominar sua vida, comete o que a Bíblia chama de obras da carne: furto, mentira, invejas, ira, arrogância, presunção, etc. Tudo isto entristece o Espírito Santo (Ef 4.31). Se cometermos estes pecados, temos um advogado (1Jo 2.1), e o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado (1Jo 1.7,9), mediante nosso arrependimento e confissão.

3. Extinguir o Espírito (1Ts 5.19). Os crentes de Tessalônica, preocupados em disciplinar o uso dos dons espirituais, cometeram exageros e receberam a exortação de não extinguir o Espírito. Essa recomendação é útil nos nossos dias, quando por causa de meninices, abusos e inovações no exercício dos dons espirituais, muitos tendem a rejeitar toda operação sobrenatural do Espírito.

4. Blasfêmia contra o Espírito (Mt 12.31,32). É um pecado diferente dos demais, pois para ele não existe perdão. Não se trata de blasfêmia contra a Palavra de Deus, contra Deus, ou contra um servo de Deus, pois para tudo isto existe perdão (1Tm 1.13-15; Mt 12.32). Foi o pecado cometido pelos fariseus quando queriam afastar o povo de seguir a Jesus, e afirmaram que Jesus havia expulsado demônios pelo espírito de Belzebu (Mt 12.24).

IV. O ESPÍRITO SANTO OPERA COM PODER ONDE HÁ LIBERDADE

Precisamos dar liberdade ao Espírito para operar em nós (2Co 3.17). O Espírito é uma pessoa e, como tal, pode se entristecer (Ef 4.30), e se retirar (Rm 8.9), como aconteceu no tempo do Antigo Testamento (Ez 11.22,23).

Repousa sobre nós o Espírito de Deus? (2Rs 2.15). Vejamos três aspectos para os quais devemos estar atentos se queremos conservar o Espírito Santo na nossa vida.

1. Pureza (Jó 17.9). O Espírito Santo atua na regeneração e na santificação. Em virtude de sua natureza santa, exige de nós santidade (1Pe 1.15). Impureza e imundícia da carne e do espírito interrompem a comunhão com Deus. No Antigo Testamento há exemplos de o Espírito retirar-se por causa do pecado (1Sm 4.1-11; Jz 16.19,20). “[...] Serei santificado naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo” (Lv 10.3).

2. Obediência à Palavra de Deus (At 5.32).

a. Obediência à Palavra significa seguir a orientação da Bíblia em assuntos espirituais. Deus nos deu sua Palavra para que a sigamos (Sl 119.4). Devemos em tudo seguir o modelo das suas palavras (2Tm 1.13; 2Tm 3.14; Rm 6.17). Jesus elogiou a igreja de Filadélfia por ter guardado a Palavra (Ap 3.10).

b. Obediência à Palavra de Deus significa que rejeitamos diretivas humanas como regra de fé e prática de vida, contrárias à Palavra de Deus (At 5.29). Caso contrário, incorreríamos no pecado da rebeldia que Deus com veemência condena (Is 30.1; Is 63.10).

c. *Obedecendo à Palavra de Deus honramos a Deus.* Quando Moisés desobedeceu a Deus no incidente de Meribá, Deus disse que Moisés tinha deixado de santificá-lo perante o povo (Nm 20.7-14).

3. Humildade (2Co 12.9,10). Não é por força nem por violência, mas pelo Espírito do Senhor (Zc 4.6). Quando Moisés quis livrar o povo de Israel com a própria força, fracassou (Êx 2.11-15). Mas quando Deus o encontrou quebrantado, em fraqueza própria (Êx 4.10), a força de Deus se manifestou através dele, operando grandes maravilhas (Êx 15.2). A excelência do poder de Deus se manifesta em vasos de barro (2Co 4.7). A verdadeira humildade gera uma dependência absoluta de Deus. Jesus quando entre nós, repetidamente expressou sua absoluta dependência do Pai (Jo 5.19,30; Jo 8.28; Jo 14.10).

CONCLUSÃO

Busquemos sempre Deus para que Ele nos renove. “Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos!” (Hc 3.2). Seja esta a nossa oração intercessória, profunda, constante, como expressão do nosso zelo santo pela causa do Senhor. Amém!

AUXÍLIOS SUPLEMENTARES

Subsídio Devocional

“Em vez de acreditar que a santificação é um processo para toda a vida ou que a maturidade espiritual requer ‘tempo’ (Hb 5.12) e ‘prática’ (Hb 5.14), alguns cristãos tentam encontrar atalhos para se tornarem espiritualmente maduros. O pensamento atual promove a visão do imediatismo. Os anúncios modernos têm ensinado às pessoas que elas devem querer tudo o que se coloca diante delas de maneira imediata. As virtudes do autocontrole e da paciência para postergar a gratificação, com o objetivo de alcançar um prêmio mais elevado ou um valor mais alto, raramente são consideradas como opções no pensamento atual. Os métodos rápidos de se obter a maturidade espiritual são ineficientes e inevitavelmente desapontadores. Dallas Willard faz uma observação correta: ‘A lição que aprendemos de todas as fontes disponíveis é que não existe um reparo rápido para a condição humana’. A inteireza só pode ser alcançada pela humanidade através de um processo longo e difícil, que envolve o máximo de todas as nossas forças, durante uma experiência de longa duração. Nós não gostamos de ouvir isso. De alguma maneira, somos enganados pelos relatórios de experiências de diversos grandes líderes espirituais e associamos sua grandeza a esses grandes momentos em que viveram, negligenciando os anos de lento progresso que eles enfrentaram.

Métodos instantâneos para obter maturidade certamente falharão, do mesmo modo que dietas radicais podem trazer rápida perda de peso, mas fracassam em alcançar resultados permanentes. As pessoas conscientes que se submetem a dietas precisam seguir um plano adequado de alimentação e exercício que possa ajudá-las a alcançar boa saúde e perda de peso duradoura. Os cristãos precisam seguir o plano bíblico de capacitação do Espírito, nutrição espiritual da Palavra e prática nas disciplinas bíblicas para obter a maturidade espiritual (Hb 5.12—6.1)” (**O Poder da Santificação.** Henry Holloman, pp.77,78).

Subsídio Bibliológico

“A blasfêmia contra o Espírito Santo é a rejeição contínua e deliberada do testemunho que o Espírito Santo dá de Cristo, da sua Palavra e da sua obra de convencer o homem, do pecado (cf. Jo 16.7-11). Aquele que rejeita a voz do Espírito e se opõe a ela, afasta de si mesmo o único recurso que pode levá-lo ao perdão — o Espírito Santo.

Os passos que levam à blasfêmia contra o Espírito:

(1) entristecer o Espírito. Se isto for contínuo, levará à resistência ao Espírito (Ef 4.30);

(2) resistir ao Espírito leva ao apagamento do Espírito dentro da pessoa (1Ts 5.19);

(3) apagar o Espírito leva ao endurecimento do coração (Hb 3.8-13);

(4) o endurecimento do coração leva a uma mente réproba e depravada, a ponto de chamar o bem de mal e o mal de bem (Rm 1.28; Is 5.20). Quando o endurecimento do coração atinge certa intensidade que somente Deus conhece, o Espírito já não contenderá para levar aquela pessoa ao arrependimento. ‘Quanto àqueles que se preocupam pensando que já cometeram o pecado imperdoável, a sua disposição de se arrependerem e quererem o perdão, é evidência de que não cometeram o tal pecado’” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD, p.1411).

GLOSSÁRIO

Adversidade: Contrariedade, aborrecimento; infelicidade, infortúnio, revés.

Diretiva: Conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio.

Extinguir: Aniquilar, destruir; exterminar inteiramente.

Incorrer: Ficar incluído, implicado ou comprometido; incidir.

Veemência: Impetuosidade; grande energia; vigor; intensidade, atividade, vivacidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Comentário Bíblico — Efésios. Elienai Cabral, CPAD.

Mente Renovada por Deus. Kimball Hodge, CPAD.

O Poder da Santificação. Henry Holloman, CPAD.

QUESTIONÁRIO

1. O que representa a queima do incenso?

R. *Simboliza a vida de oração do crente.*

2. Como manter aceso o fogo do Espírito em nós?

R. *Evitando tudo o que diminui e por fim apaga esse santo fogo: a desobediência e o pecado.*

3. De que forma o Espírito Santo nos renova diariamente?

R. *Alimentando-nos mediante a Palavra e levando-nos a buscar a Deus em oração.*

4. De que maneira podemos impedir a operação do Espírito Santo?

R. *Resistindo, entristecendo, extinguindo e blasfemando contra o Espírito.*

5. Cite os três aspectos para os quais devemos estar atentos se queremos conservar o Espírito Santo em nossa vida.

R. *Pureza, obediência à Palavra de Deus e humildade.*